



**ATIVIDADES 1978**

---

---

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
Ernesto Geisel

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
Euro Brandão

**SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR**  
Secretário: Edson Machado de Souza

**COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**  
Diretor-Geral: Darcy Closs

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR**  
**COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**

**RELATÓRIO**

**DA**  
**CAPES**

**1978**

**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (C.T.A.)**

Presidente: Darcy Closs

Representantes do MEC :

Flávio Grynszpan  
Paulo Elpídio de Menezes Netto  
Izrail Cat  
Nelson de Figueiredo Ribeiro  
Joaquim Campos

Representante do CNPq :

José Ubyrajara Alves

Representante da SEPLAN :

Pedro Calheiros Bonfim

Representante do Ministério  
das Relações Exteriores :

Guy Mané de Castro Brandão

# Í N D I C E

I – INTRODUÇÃO.....	01
II – ATIVIDADES-FIM.....	02
A – Programa de Bolsas.....	02
1. Bolsas no País.....	02
1.1 Programa Institucional de Capacitação de Docentes.....	02
1.2 Demanda Social.....	06
2. Bolsas no Exterior.....	06
3. Convênios Especiais.....	11
3.1 Convênio CAPES/CEBRAE.....	11
3.2 Convênio PREMESU/CAPES.....	11
3.3 Convênio CENESP/CAPES.....	11
3.4 Convênio PREMEN/BID/CAPES.....	13
3.5 Convênio PREMEN/BIRD/CAPES.....	13
3.6 Convênio CAPES/DAU–UCAP.....	14
3.6.1 PEAS.....	14
3.6.2 PRODECA.....	14
3.7 Convênio CAPES/YAKULT.....	14
B – Programas de Auxílio.....	16
1. Auxílios Institucionais.....	16
2. Passagens aéreas internacionais para professores-visitantes estrangeiros.....	18
C – Projetos.....	20
1. PICD–II.....	20
2. PADES.....	23
3. Nordeste.....	24
4. Bibliotecas.....	26
5. Educação.....	27
6. Enfermagem.....	28
7. Educação Física.....	29
8. Meteorologia.....	30
9. Química.....	30
10. Ciências Biológicas.....	30
11. Projeto Teses.....	31
12. PRODOCENTE.....	33
III – ATIVIDADES-MEIO.....	34
A – Atividades da Consultoria Científica.....	34
B – Setor de Orientação.....	34
C – Setor de Documentação e Divulgação.....	35
D – Sistema de Informações.....	35
E – Divisão de Pessoal.....	35
F – Programação Financeira.....	37

<b>ANEXOS</b> .....	<b>41</b>
Anexo 1 – PICD—I por Instituição de Origem .....	42
Anexo 2 – Demanda Social por Instituição. ....	46
Anexo 3 – Bolsas Exterior – Origem e Destino .....	52
Anexo 4 – Auxílios Institucionais – Por Instituição e Fonte .....	54
Anexo 5 – PICD–II – Regiões Brasileiras	
PICD–II – Recursos por Instituições Particulares .....	67
Anexo 6 – PADES .....	70
Anexo 7 – Projeto Nordeste .....	72
Anexo 8 – Projeto Bibliotecas .....	74
Anexo 9 – Projeto Educação .....	76
Anexo 10 – Projeto Enfermagem .....	78
Anexo 11 – Projeto Tese .....	80
Anexo 12 – PRODOCENTE .....	82
Anexo 13 – Presidentes das Comissões de Consultores .....	84
Anexo 14 – Consultores .....	86
Anexo 15 – Consultores PICD .....	92
Anexo 16 – Consultores PADES .....	94
Anexo 17 – Publicações CAPES .....	96

## I. INTRODUÇÃO

O Relatório das atividades desenvolvidas pela CAPES, no ano de 1978, é dotado de um conteúdo mais abrangente ao procurar relacionar as medidas adotadas por esta Coordenação ao contexto dos eventos que envolveram a educação superior do País no período pós-1974.

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), lançado em 1975, passou a constituir-se como referencial básico para a atuação da CAPES. Assim, sempre em consonância com o Departamento de Assuntos Universitários (DAU), essa Coordenação procurou adequar ou criar mecanismos que viessem a contribuir para o atendimento das diretrizes estabelecidas pelo PNPG (consolidação institucional, elevação dos padrões de desempenho e racionalização na expansão do sistema de pós-graduação) e para a consecução das metas determinadas em seus Programas (concessão de bolsas, capacitação institucional e admissão de docentes).

Na concessão de bolsas de estudo e auxílios financeiros, os Programas existentes foram modificados, passando a utilizar uma perspectiva tanto institucional como setorial. O Programa destinado a bolsas para capacitação de docentes passou a ter como componente substancial a distribuição de quotas, atendendo às indicações fornecidas pelo planejamento das instituições participantes.

Os auxílios passaram a ser destinados à criação e consolidação das Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação, organismos dinamizados após a implantação do PNPG, os quais vieram coordenar, nas Instituições de Ensino Superior, os esforços até então empreendidos por grupos isolados, visando o desenvolvimento da pós-graduação.

A preocupação do Governo Federal em eliminar a defasagem existente no processo de desenvolvimento das diversas regiões do País levou o Ministério da Educação e Cultura, o DAU e a CAPES a instituírem programas que, voltados à regionalização do Ensino Superior, viessem a contribuir para a superação daquele "status quo". Nesse âmbito, a CAPES implantou novos programas direcionados, precipuamente, à região nordeste do País. Tais Programas foram criados para que, atuando conjuntamente com o Programa de Bolsas e Auxílios Financeiros, viessem possibilitar às universidades nordestinas incrementarem seu desempenho.

Finalmente, cabe ressaltar o objetivo estabelecido pela própria CAPES de que seus Programas e Projetos tenham o respaldo da comunidade científica. Para tanto, progressivamente, foi constituído um corpo de consultores, formado por docentes-pesquisadores de reconhecida competência, para um trabalho conjunto que permite a esta Coordenação adotar políticas em consonância com as expectativas das instituições universitárias.

Ao descrever as atividades levadas a efeito durante o ano de 1978, este Relatório demonstrará quais as alterações que tiveram lugar seja nas políticas adotadas seja na forma de operacionalização dos Programas. Indicará também os novos mecanismos criados a partir de necessidades demonstradas pela expansão do Ensino Superior.

## II – ATIVIDADES-FIM

### A. Programa de Bolsas

A elevação dos padrões de desempenho dos cursos de pós-graduação e a melhoria do ensino de graduação constituem diretrizes do PNPG que se referem a processos de mudança educacional, o que somente se pode alcançar a médio e longo prazo. Os programas de qualificação de recursos humanos para o ensino superior são instrumentos básicos para o desencadeamento de tal processo.

Em consonância com as diretrizes emanadas do PNPG, a CAPES deu continuidade, em 1978, a seus Programas de Bolsas de Estudo – Programa Institucional de Capacitação de Docentes (PICD-I); Demanda Social; Programa de Bolsas no Exterior – buscando sempre aprimorar sua sistemática.

As linhas gerais das políticas adotadas para esses Programas, e suas formas de operacionalização, já foram expressas em Relatórios anteriores. Essas linhas são aqui retomadas de forma a possibilitar a visão global das alterações qualitativas que vêm acompanhando o processamento dos mesmos.

A partir de 1975, a CAPES vem também unindo seus esforços aos de outros órgãos e projetos específicos – estatais e particulares – visando a formação de pessoal de nível superior para atuação, quer no ensino de 3º grau, quer em outros setores. Neste sentido, firmou convênios com CENESP; PREMESU; CEBRAE; UCAP/PEAS/PRODECA.

Visando também colaborar para a formação de pessoal qualificado para as tarefas de planejamento e execução nas Secretarias Estaduais de Educação, a CAPES abriu novas frentes de trabalho neste sentido, mediante convênios com PREMEN/BID e PREMEN/BIRD.

Em 1978 foram desenvolvidas as programações previstas pelos diversos convênios firmados, devendo também destacar-se a assinatura de um novo convênio para formação de pessoal, desta vez com uma empresa – Yakult S.A. Indústria e Comércio – o que assinala uma nova modalidade de atuação da CAPES em sua linha tradicional de trabalho.

#### 1. Bolsas no País

##### 1.1 Programa Institucional de Capacitação de Docentes (PICD – I)

O PICD – I encontra-se definido, em suas linhas gerais, no PNPG quando o Plano traça as diretrizes para a elevação dos padrões de desempenho do sistema de Educação Superior, principalmente no que se refere à pós-graduação. Para sua implantação foi utilizada a experiência piloto desenvolvida conjuntamente com o Departamento de Assuntos Universitários (DAU), em 1974/1975, envolvendo quatro universidades federais. O modelo de atuação do PICD-I, formulado em 1975, caracteriza-se por duas inovações essenciais: a) conceder às instituições quotas de bolsa de estudo, para atender à qualificação de seus docentes em nível de mestrado e/ou doutorado, com base no diagnóstico das necessidades departamentais de desenvolvimento de recursos docentes em cada instituição; b) oferecer às instituições condições de contratação de professores substitutos, para possibilitar aos docentes que ingressam na pós-graduação de forma a dedicação integral ao estudo.

Tendo como objetivo geral qualificar docentes ou futuros docentes, através da formação acadêmica ao nível de mestrado e doutorado, o PICD—I deflagrou um processo que constitui seu objetivo complementar. Este se traduz no estímulo às instituições para implantarem o planejamento de recursos docentes, como parte integrante do planejamento institucional global.

A sistemática de concessão de bolsas neste Programa é caracteristicamente institucional, abrangendo as seguintes etapas: a) o Conselho Técnico Administrativo (CTA) define, anualmente, o total de bolsas PICD—I a serem concedidas pela CAPES; b) as instituições elaboram seus projetos e planos operativos anuais, determinando as áreas prioritárias que deverão receber maior volume de bolsas; c) a consultoria examina os referidos projetos e planos, preparando a proposta de quotas de bolsas por Instituição; d) a proposta da consultoria é submetida ao CTA.

Cabe ressaltar que os bolsistas PICD—I devem ser enviados a cursos de Pós-Graduação credenciados pelo Conselho Federal de Educação (CFE) ou considerados de boa qualidade pela consultoria científica da CAPES.

O desempenho do PICD—I, quanto ao número de bolsas concedidas e renovadas — por área de conhecimento — em 1978, é demonstrado na Tabela 1. (A concessão de bolsas PICD—I, por instituições participantes do Programa, é apresentada no Anexo I).

Com a finalidade de avaliar o desempenho do PICD—I, após três anos de implantação efetiva, a CAPES reuniu em Brasília, no período de 12 a 22 de setembro de 1978, representantes das 87 Instituições de Ensino Superior participantes do Programa (66 Reitores ou Diretores/Presidentes, 14 Pró-Reitores de Planejamento, 38 Pró-Reitores de Pós-Graduação e 71 membros da Comissão PICD das Instituições).

O PICD—I foi considerado — em sua dimensão de formação de recursos docentes — como instrumento de planejamento de comprovada utilidade. Teve o mérito de conscientizar instituições e professores sobre a importância da criação de um processo regular e contínuo de previsão, que, ao ser implementado, promoveu a criação ou fortalecimento de órgãos centrais (administrativos) de pós-graduação e de atividades coordenadoras de planejamento.

Já nas instituições isoladas de ensino superior, em particular nas federais, o papel desempenhado pelo PICD—I nestes três anos de existência tem conotações específicas na medida em que se constitui, para a grande maioria, o único plano de formação de docentes.

Entretanto, entre os diversos condicionantes do sucesso futuro do PICD—I, o seguinte indicador merece atenção especial: o elevado tempo médio para conclusão dos cursos, que vem dificultando o cumprimento do cronograma previsto para o afastamento docente (problema comum apresentado por todas as instituições de ensino superior brasileiras). Tal fato está diretamente ligado à estagnação no número total de bolsas novas nos três últimos anos (76 a 78), contrariando a previsão quantitativa do PNPG.

TABELA 1

PROGRAMA DE BOLSAS NO PAÍS  
DEMONSTRATIVO DA CONCESSÃO DE BOLSAS DO PICD  
POR ÁREA E NÍVEL

- 1978 -

NÍVEL ÁREAS E SUB ÁREAS DO PNP G	NOVAS			RENOVAÇÕES			TOTAL GERAL			
	M	D	SUB-TOTAL	M	D	SUB-TOTAL	M	D	TOTAL	
1. EDUCAÇÃO	153	7	160	173	1	174	326	8	334	9,36
2. CIÊNCIAS EXATAS	199	31	230	230	85	315	429	116	545	15,28
a. Física e Astronomia	46	8	54	30	32	62	76	40	116	3,25
b. Matemática	62	4	66	67	14	81	129	18	147	4,12
c. Informática (Ciência da Computação)	17	2	19	21	9	30	38	11	49	1,37
d. Estatística	23	2	25	21	-	21	44	2	46	1,29
e. Química	37	6	43	52	24	76	89	30	119	3,34
f. Geociências	14	9	23	39	6	45	53	15	68	1,91
3. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	123	39	161	144	52	196	267	90	357	10,01
Morfologia (Anat., Hist., Embriol.)	16	5	21	16	10	26	32	15	47	1,32
Biologia	10	6	16	6	8	14	16	14	30	0,84
Biogímica	7	3	10	18	4	22	25	7	32	0,90
Fisiologia	10	3	13	8	6	14	18	9	27	0,76
Farmacologia	11	1	12	17	2	19	28	3	31	0,87
Microbiologia e Imunologia	12	6	18	13	3	16	25	9	34	0,95
Parasitologia	7	2	9	5	1	6	12	3	15	0,42
Genética	8	7	15	13	6	19	21	13	34	0,95
Imunologia	3	1	4	2	1	3	5	2	7	0,20
Zoologia	11	2	13	14	5	19	25	7	32	0,90
Entomologia	4	-	4	2	-	2	6	-	6	0,17
Botânica	15	2	17	16	4	20	31	6	37	1,03
Ecologia	7	-	7	7	-	7	14	-	14	0,39
Biofísica	2	-	2	7	2	9	9	2	11	0,31
4. CIÊNCIAS SOCIAIS	212	33	245	213	45	258	425	78	503	14,10
a. Sociologia	35	7	42	33	7	40	68	14	82	2,30
b. Antropologia	9	2	11	9	3	12	18	5	23	0,64
c. Ciência Política	3	2	5	4	1	5	7	3	10	0,28
d. Filosofia	13	3	16	29	3	32	42	6	48	1,35
e. História	47	5	52	42	14	56	89	19	108	3,03
f. Geografia	22	3	25	25	3	28	47	6	53	1,49
g. Economia	33	3	36	26	2	28	59	5	64	1,79
h. Psicologia	50	8	58	45	12	57	95	20	115	3,22
5. PROFISSÕES TÉCNICAS	176	11	187	137	16	153	313	27	340	9,53
Engenharia Química	11	-	11	2	1	3	13	1	14	0,39
Engenharia Mecânica	30	1	31	16	1	17	46	2	48	1,35
Enga. Elétrica, Eletrôn., Comunicação	24	7	31	30	6	36	54	13	67	1,88
Enga. Metal. de Materiais e Minas	5	-	5	-	-	-	5	-	5	0,14
Engenharia Civil	69	2	71	63	6	69	132	8	140	3,92
Engenharia Nuclear	2	-	2	2	-	2	4	-	4	0,11
Engenharia Aeroespacial	1	-	1	6	-	6	7	-	7	0,20
Engenharia Naval	-	1	1	-	-	-	-	1	1	0,03
Engenharia de Sistemas	9	-	9	5	1	6	14	1	15	0,42
Engenharia Biomédica	-	-	-	1	-	1	1	-	1	0,03
Engenharia de Produção	25	-	25	12	1	13	37	1	38	1,06
SUB - TOTAL	863	120	983	897	199	1.096	1.760	319	2.079	58,28

TABELA 1 (Cont.)

ÁREAS E SUB-ÁREAS DO P. N. P. C.	NOVAS			RENOVAÇÕES			TOTAL GERAL			
	M	D	SUB-TOTAL	M	D	SUB-TOTAL	M	D	TOTAL	
6. PROFISSÕES DA SAÚDE	261	15	276	299	21	320	560	36	596	16,71
a. Medicina	151	10	161	153	19	172	304	29	333	9,34
- Anatomia Patológica	23	-	23	13	1	14	36	1	37	1,04
- Medicina Interna	3	-	3	4	-	4	7	-	7	0,20
- Cardiologia	6	-	6	11	1	12	17	1	18	0,50
- Medicina Tropical	9	1	10	8	1	9	17	2	19	0,53
- Gastroenterologia	6	-	6	8	-	8	14	-	14	0,39
- Endocrinologia	1	-	1	3	-	3	4	-	4	0,11
- Pneumologia	7	-	7	7	-	7	14	-	14	0,39
- Nefrologia	5	-	5	4	1	5	9	1	10	0,28
- Neurologia	2	-	2	5	-	5	7	-	7	0,20
- Dermatologia	7	-	7	4	-	4	11	-	11	0,31
- Hematologia	3	-	3	-	-	-	3	-	3	0,08
- Reumatologia	-	-	-	1	-	-	-	-	1	0,03
- Cirurgia Geral	10	1	11	11	-	11	22	1	22	0,62
- Cirurgia Torácica	1	-	1	1	-	1	2	-	2	0,06
- Cirurgia Gastroenterológica	6	-	6	3	-	3	5	-	9	0,25
- Angiologia	2	-	2	-	-	-	2	-	2	0,06
- Ortopedia e Traumatologia	2	-	2	5	-	5	7	-	7	0,20
- Oftalmologia	-	3	3	2	4	6	2	7	9	0,25
- Otorrinolaringologia	2	-	2	6	-	6	8	-	8	0,22
- Pediatria	8	1	9	7	1	8	15	2	17	0,48
- Ginecologia	8	-	8	23	-	20	28	-	28	0,78
- Med. Preventiva e Saúde Pública	31	2	33	25	9	29	51	11	62	1,74
- Psiquiatria	8	2	10	7	1	8	15	3	18	0,51
- Radiologia	-	-	-	3	-	3	3	-	3	0,08
- Nutrologia	1	-	1	-	-	-	1	-	1	0,03
b. Odontologia	38	3	41	64	2	64	102	2	105	2,94
c. Farmácia	35	-	35	24	2	26	59	2	61	1,71
d. Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
e. Enfermagem	25	2	27	49	-	49	74	2	76	2,13
f. Educação Física	12	-	12	9	-	9	21	-	21	0,59
7. PROFISSÕES SOCIAIS	152	3	155	171	6	177	323	9	332	9,31
a. Administração	53	-	53	52	2	54	105	2	107	3,00
b. Direito	37	3	40	39	4	43	76	7	83	2,33
c. Biblioteconomia	7	-	7	9	-	9	16	-	16	0,45
d. Comunicação	16	-	16	13	-	13	29	-	29	0,81
e. Arquitetura e Urbanismo	21	-	21	15	-	15	36	-	36	1,01
f. Serviço Social	18	-	18	43	-	43	61	-	61	1,71
8. PROFISSÕES AGRO-INDUSTRIAIS	119	18	137	122	23	145	241	41	282	7,91
a. Agronomia	82	13	95	66	17	83	148	30	178	4,99
b. Veterinária	24	1	25	30	1	31	54	2	56	1,57
c. Alimentos Ciência e Tecnologia	13	4	17	26	5	31	39	9	48	1,35
9. LETRAS E LINGUÍSTICA	101	11	112	136	22	158	237	33	270	7,57
10. ARTES	4	-	4	4	-	4	8	-	8	0,22
TOTAL	1.500	167	1.667	1.629	271	1.900	3.129	438	3.567	100,00

## 1.2 Demanda Social

O programa Demanda Social é o mais antigo dos programas de bolsas da CAPES. Também referenciado ao PNPG na medida em que congrega bolsas previstas pelo Programa 1 do Plano (concessão de bolsas de estudo), destina-se a candidatos docentes vinculados a Instituições de Ensino Superior não participantes do PICD, ou a profissionais das diversas áreas do conhecimento que não exercem o magistério superior. Mesmo neste último caso, a experiência vem comprovando que o programa beneficia também as Instituições de Ensino Superior, uma vez que a maior parte dos titulados ao nível de mestrado e doutorado presta sua colaboração — em tempo integral ou parcial — às atividades acadêmicas e/ou de pesquisa desenvolvidas naquelas Instituições.

Em 1975 foram introduzidas modificações básicas na sistemática de distribuições de bolsas da Demanda Social, de acordo com a Resolução 1/74 (de 7/10/74) do CTA.

As quotas de bolsas da Demanda Social alocadas aos cursos são determinadas pela CAPES, após ouvidas as Comissões de Consultores compostas por membros da comunidade científica nacional.

O repasse efetuado às instituições através das Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação caracteriza-se por grande flexibilidade, visando a máxima utilização dos recursos, de forma a ser alcançado o maior efeito multiplicador possível. Tanto as Pró-Reitorias podem remanejar as quotas de um curso para outro, após prévia consulta à CAPES, como os cursos — recebendo uma quota única de bolsas-ano — podem subdividi-las conforme suas necessidades de renovações e bolsas novas (o que vem a explicar as frações apresentadas pelas Tabelas da Demanda Social).

Inovando, a CAPES buscava atender às diretrizes propostas pelo PNPG quanto à institucionalização do ensino pós-graduado, repartindo com as Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e com os Cursos sua responsabilidade na formação de recursos humanos altamente qualificados. Além disso, a CAPES também procurava com a mudança na sistemática melhor responder às necessidades regionais e locais, uma vez que Pró-Reitorias e Cursos, por vivenciarem os problemas apresentados em suas localidades, detêm maior conhecimento dos mesmos.

A Tabela 2 demonstra a concessão de bolsas da Demanda Social, segundo as áreas do conhecimento. (No Anexo 2 a distribuição dessas bolsas é apresentada conforme as Instituições de Ensino Superior).

A Tabela 3 demonstra o desempenho conjunto dos programas PICD-I e Demanda Social.

## 2. Bolsas no Exterior

O Programa de Bolsas no Exterior tem como objetivo o atendimento à necessidade premente de docentes doutores para a consolidação dos cursos de pós-graduação no País, criação de programas de mestrado em áreas carentes, formação de núcleos de pesquisa e pós-graduação. Somente são concedidas bolsas para mestrado no Exterior em áreas nas quais o País não oferece possibilidade de capacitação a este nível.

Face aos objetivos do Programa as bolsas são prioritariamente concedidas a docentes de Instituições de Ensino Superior, ou a candidatos que comprovem futuro vínculo docente.

TABELA 2

MEC-DAU/CAPEs  
DIVISÃO TÉCNICA  
SEÇÃO DE CONTROLE E  
AVALIAÇÃO

PROGRAMA DE BOLSAS NO PAÍS  
DEMONSTRATIVO DA CONCESSÃO DE BOLSAS DA DEMANDA  
SOCIAL POR ÁREA E NÍVEL  
- 1978 -

ÁREAS E SUB-ÁREAS DO P. N. P. G.	NOVAS			RENOVAÇÕES			TOTAL GERAL			
	M	D	SUB- TOTAL	M	D	SUB- TOTAL	M	D	TOTAL	
1. EDUCAÇÃO	98,3	-	98,3	115,7	1	116,7	214	1	215	8,6
2. CIÊNCIAS EXATAS	194	14	208	215,05	18,2	233,25	409,05	32,2	441,25	17,8
a.Física e Astronomia	71,5	6	77,5	28,5	2	30,5	100	8	108	4,3
b.Matemática	31,5	4	35,5	84	9,5	93,5	115,5	13,5	129	5,2
c.Informática (Ciên - cia da Computação)	19	-	19	27,5	-	27,5	46,5	-	46,5	1,9
d.Estatística	8,5	-	8,5	13,5	-	13,5	22	-	22	0,9
e.Química	35,5	4	39,5	43,05	4,7	47,75	78,55	8,7	87,25	3,5
f.Geociências	28	-	28	18,5	2	20,5	46,5	2	48,5	2,0
3. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	111,8	20,1	131,9	127,5	20	147,5	239,3	40,1	279,4	11,2
Morfologia (Anat., Hist., Embríol.)	12,9	4,5	17,4	6	4	10	18,9	8,5	27,4	1,1
Biologia	16	2	18	11	1	12	27	3	30	1,2
Bioquímica	13	-	13	24	6	30	37	6	43	1,7
Fisiologia	10	4	14	12	2	14	22	6	28	1,1
Farmacologia	4,4	3,6	8	10	4	14	14,4	7,6	22	0,9
Microbiologia e Imu- nologia	15	-	15	22	2	24	37	2	39	1,6
Parasitologia	6	1	7	8	-	8	14	1	15	0,6
Genética	15	-	15	10	-	10	25	-	25	1,0
Imunologia	3	-	3	2	-	2	5	-	5	0,2
Zoologia	4	2	6	5	1	6	9	3	12	0,5
Entomologia	-	3	3	0,5	-	0,5	0,5	3	3,5	0,1
Botânica	7	-	7	10	-	10	17	-	17	0,7
Biofísica	2,5	-	2,5	-	-	-	2,5	-	2,5	0,1
Ecologia	3	-	3	7	-	7	10	-	10	0,4
4. CIÊNCIAS SOCIAIS	164,5	16	180,50	179,8	4	183,8	344,3	20	364,3	14,7
a.Sociologia	22	1	23	32	1	33	54	2	56	2,3
b.Antropologia	17	2	19	19,3	-	19,3	36,3	2	38,3	1,6
c.Ciência Política	10	3	13	15	2	17	25	5	30	1,2
d.Filosofia	14	1	15	9,5	-	9,5	23,5	1	24,5	1,0
e.História	16	2	18	23	-	23	39	2	41	1,6
f.Geografia	12	1	13	4	1	5	16	2	18	0,7
g.Economia	50	5	55	52	-	52	102	5	107	4,3
h.Psicologia	23,5	1	24,5	25	-	25	48,5	1	49,5	2,0
5. PROFISSÕES TÉCNICAS	193	3	196	133	5	138	326	8	334	13,4
Engenharia Química	6	-	6	8	-	8	14	-	14	0,6
Engenharia Mecânica	32	2	34	8	4	12	40	6	46	1,8
Enga. Elétrica, Ele- trôn., Comunic.	51	-	51	19	1	20	70	1	71	2,9
Enga. Metal. de Ma- teriais e Minas	27	-	27	12	-	12	39	-	39	1,6
Engenharia Civil	31	-	31	44	-	44	75	-	75	3,0
Engenharia Nuclear	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia Aeroespa- cial	6	-	6	1	-	1	7	-	7	0,3
Engenharia Naval	2	-	2	-	-	-	2	-	2	-
Engenharia de Siste- mas	3	1	4	1	-	1	4	1	5	0,2
Engenharia Biomédi- ca	5	-	5	9	-	9	14	-	14	0,6
Engenharia de Produ- ção	30	-	30	31	-	31	61	-	61	2,4
SUB - TOTAL	761,6	53,1	814,7	771,05	48,2	819,25	1.532,65	100,3	1.633,95	65,7

TABELA 2 (Cont.)

NÍVEL ÁREAS E SUB-ÁREAS DO P. N. P. G.	NOVAS			RENOVAÇÕES			TOTAL GERAL			
	M	D	SUB-TOTAL	M	D	SUB-TOTAL	M	D	TOTAL	
6. PROFISSÕES DA SAÚDE	119,6	32	151,6	181,5	26,5	208	301,1	58,5	359,6	14,5
a. Medicina	86,6	28	114,6	108,5	26,5	135	195,1	54,5	249,6	10
- Anatomia Patológica	7	-	7	8,5	-	8,5	15,5	-	15,5	0,6
- Medicina Interna	11	-	11	9,5	-	9,5	20,5	-	20,5	0,8
- Cardiologia	10,6	2	12,6	6	-	6	16,6	2	18,6	0,7
- Medicina Tropical	5	-	5	9	1	10	14	1	15	0,6
- Gastroenterologia	5	3	8	7	-	7	12	3	15	0,6
- Endocrinologia	3	-	3	2	-	2	5	-	5	0,2
- Pneumologia	6	5	11	2	4	6	9	9	17	0,7
- Nefrologia	4	2	6	1	4	5	5	6	11	0,4
- Neurologia	-	-	-	3	-	3	3	-	3	0,1
- Dermatologia	3	-	3	-	-	-	3	-	3	0,1
- Hematologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Reumatologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Cirurgia Geral	4	1	5	6	3	9	10	4	14	0,6
- Cirurgia Torácica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Cirurgia Gastroenterológica	-	-	-	1	-	1	1	-	1	0,1
- Angiologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Ortopedia e Traumatologia	-	-	-	3,5	1	4,5	3,5	1	4,5	0,2
- Oftalmologia	-	6	6	6,5	11,5	18	6,5	17,5	24	1,0
- Otorrinolaringologia	1	-	1	1	-	1	2	-	2	-
- Pediatria	4	3	7	8,5	1	9,5	12,5	4	16,5	0,7
- Ginecologia	8	1	9	13	-	13	21	1	22	0,9
- Med. Preventiva e Saúde Pública	10	5	15	17	1	18	27	6	33	1,3
- Psiquiatria	2	-	2	2	-	2	4	-	4	0,2
- Radiologia	1	-	1	1	-	1	2	-	2	0,1
- Nutrologia	2	-	2	1	-	1	3	-	3	0,1
b. Odontologia	15	4	19	38,5	-	38,5	53,5	4	57,5	2,3
c. Farmácia	7	-	7	10	-	10	17	-	17	0,7
d. Nutrição	2	-	2	4	-	4	6	-	6	0,3
e. Enfermagem	7	-	7	19,5	-	19,5	26,5	-	26,5	1,1
f. Educação Física	2	-	2	1	-	1	3	-	3	0,1
7. PROFISSÕES SOCIAIS	76	-	76	69,5	6	75,5	145,5	6	151,5	6,1
a. Administração	26	-	26	14	1	15	40	1	41	1,6
b. Direito	12	-	12	12	5	17	24	5	29	1,2
c. Biblioteconomia	3	-	3	7	-	7	10	-	10	0,4
d. Comunicação	3	-	3	5	-	5	8	-	8	0,3
e. Arquitetura e Urbanismo	24	-	24	24,5	-	24,5	48,5	-	48,5	2,0
f. Serviço Social	8	-	8	7	-	7	15	-	15	0,6
8. PROFISSÕES AGRO-INDUSTRIAS	125,7	2	127,7	101	1	102	226,7	3	229,7	9,2
<b>TRIAIS</b>										
a. Agronomia	87,4	1	88,4	61	1	62	148,4	2	150,4	6,0
b. Veterinária	24,3	-	24,3	23	-	23	47,3	-	47,3	1,9
c. Alimentos Ciência e Tecnologia	14	1	15	17	-	17	31	1	32	1,3
9. LETRAS E LINGÜÍSTICA	44,7	8	52,7	52	2,5	54,5	96,7	10,5	107,2	4,3
10. ARTES	2	-	2	2	-	2	4	-	4	0,2
<b>TOTAL</b>	1.129,6	95,1	1.224,7	1.177,05	84,2	1.261,25	2.306,65	179,3	2.485,95	100,0

ÁREAS E SUB-ÁREAS DO PNPQ	NOVAS						TOTAL	RENOVAÇÕES						TOTAL	TOTAL GERAL		
	D. S.			P. I. C. D.				D. S.			P. I. C. D.				D.S.	PICD	TOTAL
	M	D	SUB-TOTAL	M	D	SUB-TOTAL		M	D	SUB-TOTAL	M	D	SUB-TOTAL				
1. EDUCAÇÃO	98,3	-	98,3	153	7	160	258,3	115,7	1	116,7	173	1	174	290,7	215	334	549
2. CIÊNCIAS EXATAS	194	14	208	199	31	230	438	215,05	18,2	233,25	230	85	315	548,25	441,25	545	986,25
a. Física e Astronomia	71,5	6	77,5	46	8	54	131,5	28,5	2	30,5	30	32	62	92,5	108	116	224
b. Matemática	31,5	4	35,5	62	4	66	101,5	84	9,5	93,5	67	14	81	174,5	129	147	276
c. Informática (Computa.)	19	-	19	17	2	19	38	27,5	-	27,5	21	9	30	57,5	46,5	49	95,5
d. Estatística	8,5	-	8,5	23	2	25	33,5	13,5	-	13,5	21	-	21	34,5	22	46	68
e. Química	35,5	4	39,5	37	6	43	82,5	43,05	4,7	47,75	52	24	76	123,75	87,25	119	206,25
f. Geociências	28	-	28	14	9	23	51	18,5	2	20,5	39	6	45	65,5	48,5	68	116,5
3. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	111,8	20,1	131,9	123	38	161	292,9	127,5	20	147,5	144	52	196	343,5	279,4	357	636,4
4. CIÊNCIAS SOCIAIS	164,5	16	180,5	212	33	245	425,5	179,8	4	183,8	213	45	258	441,8	364,3	503	867,3
a. Sociologia	22	1	23	35	7	42	65	32	1	33	33	7	40	73	56	82	138
b. Antropologia	17	2	19	9	2	11	30	19,3	-	19,3	9	3	12	31,3	38,3	23	61,3
c. Ciência Política	10	3	13	3	2	5	18	15	2	17	4	1	5	22	30	10	40
d. Filosofia	14	1	15	13	3	16	31	9,5	-	9,5	29	3	32	41,5	24,5	48	72,5
e. História	16	2	18	47	5	52	70	23	-	23	42	14	56	79	41	108	149
f. Geografia	12	1	13	22	3	25	38	4	1	5	25	3	28	33	18	53	71
g. Economia	50	5	55	33	3	36	91	52	-	52	26	2	28	80	107	64	171
h. Psicologia	23,5	1	24,5	50	8	58	82,5	25	-	25	45	12	57	82	49,5	115	164,5
5. PROP. TÉCNICAS ENGA.	193	3	196	176	11	187	383	133	5	138	137	16	153	291	334	340	674
6. PROFISSÕES DA SAÚDE	119,6	32	151,6	261	15	276	427,6	181,5	26,5	208	299	21	320	528	359,6	596	955,6
a. Medicina	86,6	28	114,6	151	10	161	275,6	108,5	26,5	135	153	19	172	307	249,6	333	582,6
b. Odontologia	15	4	19	38	3	41	60	38,5	-	38,5	64	-	64	102,5	57,5	105	162,5
c. Farmácia	7	-	7	35	-	35	42	10	-	10	24	-	26	36	17	61	78
d. Nutrição	2	-	2	-	-	-	2	4	-	4	-	-	-	4	6	-	6
e. Enfermagem	7	-	7	25	2	27	34	19,5	-	19,5	49	-	49	68,5	26,5	76	102,5
f. Educação Física	2	-	2	12	-	12	14	1	-	1	9	-	9	10	3	21	24
7. PROFISSÕES SOCIAIS	76	-	76	152	3	155	231	69,5	6	75,5	171	6	177	252,5	151,5	332	483,5
a. Administração	26	-	26	53	-	53	79	14	1	15	52	2	54	69	41	107	148
b. Direito	12	-	12	37	3	40	52	12	5	17	39	4	43	60	29	83	112
c. Biblioteconomia	3	-	3	7	-	7	10	7	-	7	9	-	9	16	10	16	26
d. Comunicação	3	-	3	16	-	16	19	5	-	5	13	-	13	18	8	29	37
e. Arquit. e Urbanismo	24	-	24	21	-	21	45	24,5	-	24,5	15	-	15	39,5	48,5	36	84,5
f. Serviço Social	8	-	8	18	-	18	26	7	-	7	43	-	43	50	15	61	76
8. PROF. AGRO-INDUSTRIAIS	125,7	2	127,7	119	18	137	264,7	101	1	102	122	23	145	247	229,7	282	511,7
a. Agronomia	87,4	1	88,4	82	13	95	183,4	61	1	62	66	17	83	145	150,4	178	328,4
b. Veterinária	24,3	-	24,3	24	1	25	49,3	23	-	23	30	1	31	54	47,3	56	103,3
c. Alimentos C. e Tecnol.	14	1	15	13	4	17	32	17	-	17	26	5	31	48	32	48	80
9. LETRAS E LINGÜÍSTICA	44,7	8	52,7	101	11	112	164,7	52	2,5	54,5	136	22	158	212,5	107,2	270	377,2
10. ARTES	2	-	2	4	-	4	6	2	-	2	4	-	4	6	4	8	12
T O T A L	1.129,6	95,1	1.224,7	1.500	167	1.667	2.891,7	1.177,05	84,2	1.261,25	1.629	271	1.900	3.161,25	2.485,95	3.567	6.052,95

D.S. - Demanda Social  
M - MestradoPICD - Programa Institucional de Capacitação de Docentes  
D - Doutorado

Não há distribuição de quotas às Universidades, permanecendo todavia a preocupação primordial de atender os cursos de pós-graduação em desenvolvimento e aqueles carentes de pessoal de alto nível. Consideram-se, também, as indicações de prioridades efetuadas pelo Governo Federal quanto às áreas básicas para o desenvolvimento do País.

Levando em conta os critérios acima, a CAPES vem aperfeiçoando a sistemática de seleção, visando enviar os melhores candidatos a Instituições estrangeiras de excelente qualidade e cujos cursos sejam os mais adequados aos planos de estudos individuais dos bolsistas.

O processo de seleção dos candidatos para estudos no Exterior abrange três etapas:

A entrevista — primeira etapa do processo — vem sendo realizada desde 1976 e desempenha uma tríplice função visando:

— avaliação dos candidatos, em termos de suas características pessoais (clareza e coerência sobre seus próprios objetivos; maturidade; motivação para os estudos; adaptabilidade);

— orientação ao candidato, abrangendo vários aspectos tais como: importância de sua definição quanto ao plano de estudo; o problema constituído pelo não domínio do idioma do país no qual pretende estudar; diferenças entre os sistemas norte-americano e europeus de pós-graduação;

— obtenção de maiores informações sobre os solicitantes, de forma a oferecer melhores bases para o julgamento pela consultoria científica.

A experiência tem demonstrado a extrema importância da entrevista para a seleção dos bolsistas, levando a CAPES a aprimorar a metodologia a cada ano. Em 1978, buscou-se incluir nas equipes de entrevistadores um professor de cada área do conhecimento, de forma que os candidatos fossem entrevistados por profissionais de sua própria área ou de área afim.

A análise pelos consultores de cada área do conhecimento — segunda etapa do processo de seleção — consiste em uma avaliação do candidato em termos de seu potencial acadêmico-profissional e do plano de estudos. Ao final do trabalho é realizada uma comparação entre todos os candidatos, para cada área do conhecimento.

A terceira etapa consiste numa análise pela Assessoria Técnica da CAPES das recomendações provenientes de entrevistadores e consultores, procurando compatibilizá-las e também estudar as prioridades estabelecidas pelos consultores, em confronto com as prioridades de formação de recursos humanos definidas pelas Instituições às quais estão vinculadas os candidatos.

O processo termina pelo encaminhamento da proposta final ao CTA para homologação.

Algumas inovações têm sido testadas neste Programa. A principal refere-se à concessão de bolsas de doutorado destinadas à realização do trabalho de tese em países estrangeiros e posterior obtenção do título de doutor em universidade brasileira. Este processo visa permitir ao doutorando beneficiar-se da experiência adquirida no conhecimento do trabalho desenvolvido por instituições universitárias estrangeiras e novos processos de ensino e pesquisa. A estratégia tem sido utilizada como meio de ampliar o efeito multiplicador dos recursos numa época em que, face aos altos custos requeridos pela formação superior, novos mecanismos devem ser acionados dada a conjuntura econômica mundial.

Durante o ano de 1978 um total de 746 bolsas (novas e renovações) e auxílios para estudos no Exterior foram concedidas. A discriminação destas bolsas por nível e por área de conhecimento é efetuada na Tabela 4. (No anexo 3 as mesmas são demonstradas por região brasileira de proveniência do bolsista e país de destino). Cabe ressaltar que o dado se refere ao mês de dezembro, época em que parte dos bolsistas antigos já regressaram ao País e os novos ainda não iniciaram os estudos. Nos meses de agosto, setembro e outubro o total de bolsistas CAPES no Exterior é sempre mais elevado.

### **3. Convênios Especiais**

A partir de 1975 a CAPES vem firmando convênios com organismos estatais e particulares para assistência técnica e prestação de serviços visando a formação de recursos humanos, em diversas áreas do conhecimento e para a atuação nos mais diversos setores.

Seis convênios especiais tiveram sua programação desenvolvida pela CAPES no ano de 1978.

#### **3.1 Convênio CAPES/CEBRAE**

O convênio foi firmado, inicialmente, com o então Programa Nacional de Treinamento de Executivos (PNTE). Com a absorção deste pelo Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (CEBRAE), deu-se continuidade à programação prevista, que visa o aperfeiçoamento, no Exterior, de docentes e executivos ao nível de pós-graduação "stricto sensu" e especialização, na área de administração.

Em 1978 foram atendidos 94 bolsistas: 53 em cursos de mestrado e doutorado e 41 em cursos de curta duração, dos quais 33 destinaram-se ao Institut Européen d'Administration des Affaires (INSEAD), na França. Neste ano foi aplicado o total de Cr\$. . . . . 8.495.302,00 dos recursos do convênio.

#### **3.2 Convênio PREMESU/CAPES**

O convênio com o Programa de Expansão e Melhoramento do Ensino Superior (PREMESU), firmado em 1976, destina-se à concessão de bolsas de estudo a docentes vinculados a Instituições participantes do Programa PREMESU IV (Universidades Federais do Pará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Sergipe, Espírito Santo e Universidade de Brasília).

Através deste convênio procurou-se inovar, em conjunto com o PREMESU, conduzindo as Universidades a planejarem de forma global a infra-estrutura física e o desenvolvimento de recursos humanos.

Durante 1978 foram atendidos 304 bolsistas no País e 60 no Exterior.

#### **3.3 Convênio CENESP/CAPES**

O convênio firmado com o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), em 1975, objetiva o treinamento de docentes em Educação Especial.

Em 1978, recursos no valor de Cr\$ 2.400.000,00 foram aplicados em 9 bolsas de estudo para a realização de Mestrado no Exterior, havendo também a previsão para a realização, até maio de 1979, de cursos de aperfeiçoamento no País.

T A B E L A 4  
PROGRAMAS DE BOLSAS NO EXTERIOR  
SITUAÇÃO DAS BOLSAS NOVAS E RENOVAÇÕES EM 1978  
POR ÁREAS DE CONHECIMENTO DO PNPQ

ÁREA DO PNPQ	SEXO		D O C E N T E S																N Ã O								TOTAL			GERAL					
			MESTRADO				DOUTORADO				PÓS-DOUTORADO				ESPECIALIZAÇÃO		CONGRESSOS		MESTRADO				DOUTORADO				ESPECIALIZAÇÃO		CONGRESSOS		BOLSAS			VALOR	
			BOLSAS		VALOR APLICADO		BOLSAS		VALOR APLICADO		BOLSAS		VALOR APLICADO		BOL-SAS	VALOR APLICADO	Nº	VALOR APLICADO	BOLSAS		VALOR APLICADO		BOLSAS		VALOR APLICADO		BOL-SAS	VALOR APLICADO	Nº	VALOR APLICADO	N	R	T	Cr\$	
			M	F	N	R	S/T	Cr\$	N	R	S/T	Cr\$	N	R	S/T	Cr\$	N	Cr\$	N	R	S/T	Cr\$	N	R	S/T	Cr\$	N	Cr\$	N	R	T	Cr\$			
EDUCAÇÃO	38	73	04	01	05	306.980	26	26	52	4.819.377	03	-	03	263.640	11	422.000	02	67.200	13	05	18	788.334	07	09	16	1.522.844	02	95.480	02	64.441	70	41	111	8.350.296	
CIÊNCIAS EXATAS	63	14	02	-	02	149.480	15	39	54	5.068.480	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	03	194.380	03	14	17	2.005.980	01	20.000	-	-	23	54	77	7.138.320	
Física	13	04	01	-	01	81.200	04	03	07	808.320	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	08	08	08	951.000	01	20.000	-	-	06	11	17	1.860.520	
Matemática	11	02	-	-	-	-	02	09	11	1.107.596	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02	261.400	-	-	-	-	03	10	13	1.368.996		
Química	12	05	-	-	-	-	01	11	12	1.350.864	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	04	05	489.260	-	-	-	-	02	15	17	1.840.124		
Geociências	12	02	01	-	01	68.280	03	07	10	261.940	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02	25.500	01	-	01	182.160	-	-	-	-	07	07	14	537.880	
Informática	11	01	-	-	-	-	02	08	10	1.051.640	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	168.880	-	01	01	122.160	-	-	-	-	02	10	12	1.342.680	
Estatística	04	-	-	-	-	-	03	01	04	488.120	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	01	04	488.120		
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	29	17	-	-	-	-	17	20	37	2.992.246	-	01	01	41.240	02	44.075	-	-	02	-	02	155.260	01	02	03	394.080	01	41.600	-	-	23	23	46	3.648.505	
CIÊNCIAS SOCIAIS	70	52	03	01	04	276.920	29	40	69	6.058.633	01	-	01	95.120	-	-	04	119.756	07	02	09	116.762	23	10	33	2.565.597	02	88.000	-	-	69	53	122	9.651.782	
Sociologia	09	15	-	-	-	-	10	08	18	1.353.340	-	-	-	-	-	-	-	-	02	84.956	-	-	-	03	01	04	153.111	-	-	-	-	15	09	24	1.601.742
Filosofia	10	01	-	-	-	-	01	05	06	511.104	01	-	01	95.120	-	-	02	64.800	-	-	-	-	02	-	02	97.720	-	-	-	-	06	05	11	765.744	
História	04	08	-	-	-	-	-	08	08	623.068	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	15.400	01	02	03	189.680	-	-	-	-	02	10	12	859.118	
Geografia	01	-	-	-	-	-	01	-	01	83.200	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	83.200	
Economia	32	06	02	-	02	162.600	08	08	16	1.672.216	-	-	-	-	-	-	-	-	03	01	07	245.290	11	04	15	1.361.025	01	19.200	-	-	25	13	38	3.430.321	
Psicologia	07	17	01	01	02	114.320	04	08	12	1.127.120	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02	76.800	04	03	07	605.440	01	68.800	-	-	12	12	24	1.992.480	
Antropologia	02	01	-	-	-	-	02	-	02	168.400	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	94.680	-	-	-	-	03	-	03	263.080	
Ciência Política	05	04	-	-	-	-	03	03	06	520.185	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02	43.272	01	-	01	57.600	-	-	-	-	05	07	09	620.057	
PROFISSÕES TÉCNICAS - ENGENHARIA	69	03	01	-	01	59.200	16	34	50	5.822.642	01	-	01	70.400	03	69.048	01	28.000	01	01	02	124.640	10	03	13	1.214.783	01	20.300	-	-	34	38	77	7.117.513	
PROFISSÕES DA SAÚDE	64	17	13	06	19	2.145.668	13	12	25	2.707.884	01	-	01	106.360	04	218.488	02	50.610	08	03	11	859.320	10	07	17	1.907.620	02	122.300	-	-	52	28	61	3.178.250	
Medicina	42	05	06	01	07	773.512	10	05	15	1.478.500	01	-	01	106.360	03	202.288	01	40.272	03	02	05	231.300	09	04	13	1.412.620	02	122.300	-	-	35	12	47	1.367.652	
Odontologia	06	04	01	01	02	360.480	-	01	01	107.800	-	-	-	-	01	16.200	01	10.338	03	-	03	252.200	-	02	02	347.000	-	-	-	-	05	04	10	1.094.013	
Farmácia	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	01	108.800	-	-	-	-	-	01	01	108.800	
Educação Física	15	06	-	04	04	1.011.676	03	05	08	988.184	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	03	375.320	-	-	-	-	-	-	-	-	11	10	21	2.375.130	
Enfermagem	-	02	-	-	-	-	-	01	01	133.400	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	99.200	-	-	-	-	01	01	02	232.600	
PROFISSÕES SOCIAIS	95	42	03	01	04	437.824	22	21	43	4.456.724	-	-	-	-	20	1.464.568	-	-	12	09	21	2.245.578	14	12	26	1.417.136	22	1.745.223	01	51.431	94	43	137	11.818.484	
Administração	69	06	-	01	01	177.200	04	01	05	491.480	-	-	-	-	20	1.464.568	-	-	05	03	08	922.752	03	08	11	338.876	09	399.951	-	-	46	29	75	6.845.071	
Direito	08	02	-	-	-	-	02	02	04	343.120	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	135.800	02	01	03	164.400	-	-	01	51.431	08	02	10	843.111	
Biblioteconomia	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02	255.800	-	01	01	150.720	12	785.272	-	-	15	04	19	1.534.912	
Comunicação	06	04	02	-	02	139.240	02	01	03	256.700	-	-	-	-	-	-	-	-	02	01	03	331.368	01	-	01	105.560	01	50.000	-	-	08	02	10	892.868	
Arquitetura e Urbanismo	12	09	01	-	01	121.384	05	-	05	323.400	-	-	-	-	-	-	-	-	02	03	05	461.358	08	02	10	657.580	-	-	-	-	16	05	21	1.563.722	
Serviço Social	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02	138.800	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	02	138.800	
PROFISSÕES AGRO-INDUSTRIAIS	27	06	01	04	05	293.192	08	12	20	2.262.260	01	-	01	114.200	-	-	02	58.660	02	-	02	243.480	02	01	03	402.240	-	-	-	-	16	17	33	3.374.032	
Agronomia	19	01	-	-	-	-	07	09	16	1.832.780	-	-	-	-	-	-	01	32.700	01	-	01	132.180	02	-	02	279.240	-	-	-	-	11	09	20	2.276.900	
Veterinária	05	-	-	02	02	277.200	01	01	02	283.880	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	01	123.000	-	-	-	-	01	04	05	684.030
Alimentos	03	02	-	-	-	-	-	02	02	145.600	01	-	01	114.200	-	-	01	26.260	01	-	01	111.000	-	-	-	-	-	-	-	-	03	02	05	397.030	
Ciências Domésticas	-	03	01	02	03	15.992	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02	03	15.992		
LETRAS E LINGÜÍSTICA	19	31	-	-	-	-	15	22	37	3.613.356	03	-	03	114.861	-	-	02	39.600	-	01	01	97.300	04	02	06	497.350	-	-	01	24.000	25	25	50	4.383.773	
ARTES	09	08	12	01	13	834.108	01	-	01	54.720	-	-	-	-	01	57.980	-	-	01	-	01	124.320	01	-	01	120.160	-	-	-	-	15	01	17	1.191.288	
TOTAL - GERAL	483	263	39	14	53	4.503.372	162	226	368	37.856.322	10	01	11	805.821	11	2.276.199	13	393.826	48	22	70	5.246.378	75	60	135	12.108.790	31	2.121.403	04	139.872	123	323	746	65.451.943	

### 3.4 Convênio PREMEN/BID/CAPES

O convênio com o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) visa formar e/ou aperfeiçoar técnicos graduados em cursos de nível superior, para atuarem na área do Ensino de 2º grau. Firmado em 1977 o convênio foi executado a partir de janeiro de 1978, com recursos do BID, no valor de Cr\$ 4.020.000,00. Foram previstas 25 bolsas no Exterior, das quais 18 se encontram preenchidas e distribuídas nas áreas de: Controle e Avaliação (5), Métodos e Técnicas de Ensino (3), Tecnologia Educacional (1), Planejamento Educacional (6), Educação Vocacional (3). Tendo em vista os recursos disponíveis pela não utilização do total de bolsas está previsto um curso para o SENAI, em San Diego (E.U.A.), a ser realizado em 1979.

### 3.5 Convênio PREMEN/BIRD/CAPES

As Secretarias Estaduais de Educação são responsáveis pela Coordenação dos trabalhos da rede de ensino de 1º e 2º graus, devendo apoiar tecnicamente o poder decisório na implantação da política educacional dos Estados. Torna-se, assim, altamente prioritário treinar os recursos humanos que deverão responder às necessidades de planejamento e administração dos sistemas estaduais de Ensino, tendo em vista a situação existente na qual se constata, por um lado, as exigências técnicas para implementação da Reforma de Ensino de 1º e 2º graus e, por outro, a carência de pessoal capacitado, em quantidade e qualidade, suficientes.

Em 1978, a Secretaria Geral do Ministério da Educação e Cultura (MEC) solicitou à CAPES a implementação de um Projeto para treinamento de recursos humanos das Secretarias de Educação dos Estados do Norte e Nordeste, projeto este constante do II Acordo MEC/BIRD.

Consiste o projeto no treinamento dos técnicos das Secretarias de Educação dos Estados do Amazonas, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe, a ser efetivado no País e no Exterior.

Para o Exterior, foram enviados 12 bolsistas às Universidades de Iowa e George Peabody (E.U.A.), para realização de mestrado em Planejamento e Administração Educacional, Currículo e Demografia.

No País, CAPES e PREMEN firmaram um convênio no valor de Cr\$ . . . . . 1.514.340,00 para a realização de dois cursos de especialização: um em Planejamento e Administração de Sistemas de Ensino e outro em Tecnologia Educacional.

Para a operacionalização do Projeto, a Assessoria Técnica da CAPES realizou reuniões com os Secretários e Técnicos das Secretarias de Educação dos Estados participantes, a fim de detectar problemas, necessidades prioritárias, disponibilidade técnica e de financiamento, clientela em cada uma das áreas de atuação dos cursos propostos, bem como os critérios de seleção dos participantes.

Os cursos estão sendo realizados em convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os participantes, em número de 62 (30 na área de Planejamento e Administração de Sistemas de Ensino, e 32 em Tecnologia Educacional), foram recrutados entre os técnicos vinculados ao sistema de ensino de 1º e 2º graus, e selecionados pelas próprias Secretarias. Cabe ressaltar que as Secretarias de Educação de Pernambuco e do Ceará, apesar de os Estados não participarem do projeto, foram especialmente convidadas pela CAPES no sentido de enviarem participantes.

Os resultados alcançados na primeira etapa dos trabalhos já indicam a extrema validade da experiência, demonstrando que — também a nível de Secretarias Estaduais de Educação — é possível desenvolver projetos nos moldes do PICD—I, ou seja, a partir de um planejamento global de desenvolvimento de recursos humanos.

### 3.6 Convênio CAPES/DAU—UCAP

#### 3.6.1 PEAS

A CAPES vem colaborando com o Projeto UCAP/PEAS\* desde maio de 1976, quando foi firmado um acordo de cooperação, segundo o qual os recursos da UCAP, destinados à complementação de bolsas de estudo para os Estados Unidos, passaram a ser gerenciados por esta Coordenação. Os termos do acordo foram mantidos até 30 de junho de 1978, quando a CAPES absorveu definitivamente a responsabilidade administrativa pelos bolsistas do Programa PEAS, utilizando os recursos da UCAP.

Em agosto do corrente ano, de comum acordo com a Diretoria do DAU, ficou estabelecido que a CAPES assumiria também os encargos financeiros do PEAS a partir de janeiro de 1979.

Durante o ano de 1978 foram atendidos 125 bolsistas cursando doutorado no Exterior, sob o patrocínio do PEAS.

#### 3.6.2 PRODECA

O Programa de Desenvolvimento das Ciências Agrárias (PRODECA) foi instituído pela UCAP que iniciou a concessão de bolsas em janeiro de 1978, sendo a CAPES responsável pelo repasse dos recursos daquela entidade aos bolsistas.

Entretanto, conforme acordo firmado entre o DAU e a CAPES os 9 bolsistas que já se encontram no Exterior, bem como os 27 candidatos previstos ficarão sob a responsabilidade da CAPES, passando a ser considerados como bolsistas desta Coordenação.

### 3.7 Convênio CAPES/YAKULT

A Yakult S.A. Indústria e Comércio assinou com a CAPES, no ano de 1978, um convênio para o oferecimento de 4 bolsas de estudo nas universidades de Tóquio (Sophia University e International Christian University) para o ano letivo de 1979/1980.

A iniciativa visa a divulgação da história, cultura, economia, desenvolvimento e política japonesa.

A Tabela 5 demonstra o comportamento global dos Convênios Especiais.

---

\* UCAP: Unidade Central de Avaliação e Planejamento, criada no DAU para administrar e coordenar o Programa de Educação Agrícola Superior.

TABELA 5

## CONVÊNIO ESPECIAIS, BOLSAS NO PAÍS E EXTERIOR

1 9 7 8

PROJETOS ESPECIAIS	BOLSAS NO PAÍS				BOLSAS NO EXTERIOR						TOTAL
	D	M	E	SUBTOTAL	PD	D	M	E	CURTA DURAÇÃO	SUBTOTAL	
1. CAPES/CEBRAE	-	-	-	-	1	36 <sup>1</sup>	13 <sup>1</sup>	3	41	94	94
2. PREMESU/CAPES	47	257	-	304 <sup>1</sup> <sub>2</sub>	-	56 <sup>1</sup>	4 <sup>1</sup>	-	-	60	364
3. CENESP/CAPES	-	-	-	-	-	-	9 <sup>1</sup>	-	-	9	9
4. PREMEN/BID/CAPES	-	-	-	-	-	-	18	-	-	18	18
5. PREMEN/BIRD/CAPES	-	-	40	40	-	-	12	-	-	12	52
6. UCAP/PEAS/CAPES	-	-	-	-	-	125 <sup>1</sup>	-	-	-	125	125
7. UCAP/PRODECA/CAPES	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	9
<b>T O T A L</b>	<b>47</b>	<b>257</b>	<b>40</b>	<b>344</b>	<b>1</b>	<b>226</b>	<b>56</b>	<b>3</b>	<b>41</b>	<b>327</b>	<b>671</b>

<sup>1</sup> Inclui bolsas novas e renovações<sup>2</sup> Subconjunto do PICD-I

## B – PROGRAMA DE AUXÍLIOS INSTITUCIONAIS

O PNPG indica que a consolidação institucional da pós-graduação é dependente da estabilização financeira das instituições de ensino superior brasileiras e estabelece diretrizes para a consecução de ambos os fins.

Desde a implantação do Plano, a CAPES vem buscando contribuir para que aquelas diretrizes propostas sejam efetivamente alcançadas. Isto se traduz na alocação de recursos financeiros, diretamente às Instituições, que atuam complementarmente aos recursos orçamentários a elas destinados. Tais recursos, ainda que de pequena monta – se considerados comparativamente aos custos requeridos pelo ensino pós-graduado – caracterizam-se por sua natureza emergencial (com o auxílio à manutenção), pela flexibilidade em sua aplicação, e pelo processo rápido para sua obtenção.

O Programa de Auxílios Institucionais é composto por dois subprogramas: auxílios institucionais, propriamente ditos, e passagens aéreas internacionais para professores-visitantes estrangeiros.

### 1. Auxílios Institucionais

O PNPG veio ressaltar o papel das Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação no desenvolvimento da Educação Superior do País pela função condensadora, deste órgão, quanto às informações, processos e atividades exercidas pelos cursos de pós-graduação.

Relembra-se que, antes da implantação do PNPG, a pós-graduação (e nela a pesquisa) ainda que desenvolvida dentro das universidades, constituía-se quase que um elemento à parte no organismo universitário. A existência de uma unidade dinâmica no planejamento e coordenação da pós-graduação, centralizada a nível de Reitoria, apresentou-se assim como condição necessária à institucionalização do sistema pós-graduado.

Para a consolidação das Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação a CAPES vem alocando auxílios institucionais destinados a fazerem face às suas despesas, de custeio e capital, e dos cursos de pós-graduação. Esses auxílios que assumem, neste Programa, a forma de recursos financeiros são definidos pela CAPES após o exame dos projetos enviados pelas Pró-Reitorias.

Um total de Cr\$ 52.572.399,00 foi destinado pela CAPES às instituições, conforme demonstrado pela Tabela 6. ( O Anexo 4 abrange duas seções: 4.1. Auxílios institucionais não vinculados nos Projetos nacionais, regionais, setoriais; 4.2 Auxílios institucionais incluindo aqueles concedidos através dos projetos, por Instituição e Fonte).

TABELA 6

AUXÍLIOS INSTITUCIONAIS  
(Por dependência administrativa)

- 1978 -

Em Cr\$ 1,00

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	C U S T E I O							C A P I T A L				TOTAL
	Material de Consumo	Serviços de Terceiros	Remuneração de Serviços Prestados	Outros Serviços de Terceiros	Encargos Diversos	Serviços em regime de programação especial	SUBTOTAL	Equipamentos e instalações	Material Permanente	Material Bibliográfico	SUBTOTAL	
<i>Instituições Federais</i>	2.870.000	3.300.000	4.411.000	2.234.410	823.000	3.022.350	16.660.760	6.125.000	1.371.000	1.415.000	8.911.000	25.571.760
<i>Instituições Estaduais</i>	2.100.000	1.685.522	718.168	125.000	430.000	1.050.000	6.108.690	1.874.100	1.783.000	591.832	4.248.932	10.357.622
<i>Instituições Particulares</i>	555.000	1.024.000	2.625.952	613.000	486.000	9.449.065	14.753.017	1.690.000	-	200.000	1.890.000	16.643.017
<b>TOTAL</b>	<b>5.525.000</b>	<b>6.009.522</b>	<b>7.755.120</b>	<b>2.972.410</b>	<b>1.739.000</b>	<b>13.521.415</b>	<b>37.522.467</b>	<b>9.689.100</b>	<b>3.154.000</b>	<b>2.206.832</b>	<b>15.049.932</b>	<b>52.572.399</b>
AUXÍLIOS SIMPLES.....												52.572.399
REUNIÕES.....												1.499.500
<b>TOTAL.....</b>												<b>54.071.899</b>

## 2. Passagens aéreas internacionais para professores-visitantes estrangeiros

Este subprograma tem como referencial básico as diretrizes do PNPG concernentes ao planejamento da expansão do ensino superior, e ao desenvolvimento do 3º Programa do Plano (admissão de docentes).

No aspecto específico da admissão de docentes, o sistema de pós-graduação resente-se ainda da carência de pessoal de alto nível manifestada de dupla forma. De um lado, carência absoluta apresenta-se em determinadas áreas do conhecimento com menor tradição em pesquisa. De outro, os programas de formação de docentes (no País e no Exterior) requerem que, em sua ausência, estes venham a ser substituídos por profissionais do mesmo nível, ou ainda mais capacitados, de modo a se evitar uma regressão na qualidade do processo acadêmico-científico em desenvolvimento.

Diversas universidades, sobretudo as do Nordeste, têm adotado como estratégia — visando tanto a formação de massa crítica para implantação de novos cursos, quanto a substituição de docentes em formação — a contratação de professores-visitantes estrangeiros.

A CAPES, através de seu subprograma de passagens aéreas vem auxiliando as Instituições no que tange ao transporte do professor-visitante, e, em casos especiais, de sua família.

Foram estabelecidas diretrizes para esta ajuda, sendo concedida prioridade àqueles professores que se destinam à pós-graduação de centros de maior potencialidade, onde a experiência exerce maior efeito multiplicador.

Este subprograma tem atendido, ainda, solicitações de universidades para a vinda de professores-conferencistas e/ou consultores.

As aplicações totais da CAPES na promoção da vinda de professores visitantes estrangeiros atingiram a importância de Cr\$ 3.142.250,00, compreendida nas seguintes parcelas:

- a) promoção da vinda através de convênios nacionais Cr\$ 2.055.203,00;
- b) promoção da vinda de professores alemães e franceses para o Nordeste, através do convênio CAPES—SUBIN Cr\$ 817.638,00;
- c) vinda de consultores internacionais Cr\$ 269.409,00.

Além dos subprogramas que compõem o Programa de Auxílios Institucionais, são ainda desenvolvidas atividades especiais envolvendo apoio a reuniões de associações científicas e docentes. (Estas atividades constituíam, até 1977, o terceiro subprograma abrangido pelos Auxílios Institucionais).

Na distribuição de recursos é concedida prioridade a reuniões cuja temática está ligada à reflexão e propostas de medidas para a realização das diretrizes do PNPG.

Para essas atividades foi distribuído um total de Cr\$ 1.499,500,00.

Vale destacar que o apoio oferecido pela CAPES às reuniões ensejou a oportunidade de formação de diversas associações nacionais de cursos de pós-graduação, tais como: Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Administração (ANPAD); Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Educação (ANPED); Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

Em 1978, as áreas de História, Física e Letras receberam o especial apoio da CAPES para a realização de seminários reunindo coordenadores de pós-graduação, onde foram debatidas as políticas e mecanismos a serem adotados para a consolidação dos cursos existentes.

Merecem ser ainda ressaltadas as diversas reuniões de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação realizadas com o objetivo de colher avaliações críticas sobre o processo de implantação do PNPQ. Os documentos resultantes dessas reuniões forneceram elementos empíricos à Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Pós-Graduação para a elaboração de seu 5º Relatório Anual.

## C – PROJETOS

Buscando atender o conjunto das diretrizes do PNPG – consolidação institucional, elevação dos padrões de desempenho, expansão Nacional da pós-graduação – a CAPES criou um elenco de projetos com enfoque nacional, regional e setorial.

Os projetos de âmbito nacional (PICD–II; PADES; PRODOCENTE; Projeto Teses) visam atingir o conjunto universitário como um todo, atuando, porém, sobre problemas específicos inerentes à formação de recursos humanos e melhoria da qualidade de ensino.

Os projetos regionais (Projeto Nordeste, já implantado; Projeto Norte, em fase de estudo; e Projeto Bibliotecas-Biblus) foram elaborados de forma a possibilitar a correção de distorções apresentadas pelo Sistema Nacional de Educação Superior no que tange à defasagem existente no desenvolvimento e distribuição regional da Pós-Graduação.

A criação dos projetos setoriais (Educação, Química, Enfermagem, Educação Física, Meteorologia, Ciências Biológicas, Lingüística, Bibliotecas-SIDE) foi baseada nas recomendações expressas no PNPG – corroboradas pelo II PBDCT – de que as ciências básicas devem ser objeto de especial apoio, pelo papel estratégico que as mesmas desempenham na solidificação do trabalho educacional-científico. Além disso, com esses projetos, a CAPES procurou também atender carências específicas apresentadas em áreas profissionalizantes nas quais as políticas de apoio das agências financiadoras não atingiram ainda uma integração desejada.

A sistemática setorial de atendimento demonstrou ser dotada de eficiência pelo dinamismo que imprime à congregação de esforços, objetivando o desenvolvimento de áreas específicas do conhecimento, dentro de uma perspectiva nacional.

### 1. PICD–II, Pós-Graduação “Lato sensu”

A expansão do Ensino Superior brasileiro, requerendo qualificação a curto prazo de docentes, vem acarretando a ampliação da demanda já existente por cursos de pós-graduação. Com isso, impunha-se ao sistema de Educação Superior o desafio de encontrar novas alternativas para o atendimento a essa demanda, uma vez que a pós-graduação “*stricto sensu*”, por sua própria estrutura e estágio de desenvolvimento, revelou-se incapaz de alcançar todo o corpo docente do 3º grau.

Como estratégia, e para atender as necessidades mais urgentes, foi adotada a qualificação de docentes ao nível de pós-graduação “*lato sensu*”.

Uma das primeiras tentativas efetuadas pela CAPES, foi realizada através do Programa Nacional de Professores de Instituições de Ensino Superior (PROCAPIES). Este Programa, criado em 1975, visava promover a qualificação de docentes não atendidos pela pós-graduação “*lato sensu*”, assim como a melhoria do ensino de graduação do País, através de cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização nos diversos setores e áreas do conhecimento – (os cursos promovidos privilegiavam a metodologia de ensino superior).

Entretanto, a experiência adquirida com o desenvolvimento do PROCAPIES e do PICD–I, e o resultado de encontros regionais de Ensino Particular Isolado, realizados no decorrer do ano de 1977, mostraram a conveniência da criação de uma nova sistemática para cursos “*lato sensu*”. As mudanças a serem observadas deveriam envolver o conteúdo dos cursos e sua distribuição regional.

Em julho de 1977, dentro do Projeto Piloto MEC/DAU/CAPES – Distritos Geo-Educacionais, 6 cursos de aperfeiçoamento e especialização foram realizados em diferentes regiões, cuja escolha foi determinada em função da predominância de instituições com baixo potencial financeiro e dificuldades de mobilização de recursos humanos.

Em 1978, com a experiência acumulada e tendo sido disciplinado os cursos de aperfeiçoamento e especialização pelo Conselho Federal de Educação (Resolução nº 14/77), a CAPES lançou o PICD-II.

O Programa visa oferecer oportunidades de melhoria de qualidade do ensino nas Instituições de Ensino Superior, primordialmente naquelas de pequeno e médio porte, localizadas em pequenos centros – atuando através dos Distritos Geo-Educacionais –, mediante a qualificação de seus docentes em cursos de pós-graduação “lato sensu”.

Além de valorizar o conteúdo programático das áreas do conhecimento, o PICD-II tem dado caráter prioritário aos cursos planejados pelos Distritos Geo-Educacionais, prestando-lhes assessoria na montagem do diagnóstico das instituições a serem atendidas, bem como da clientela.

Os cursos, destinados sobretudo a docentes do 3º grau, têm ainda os seguintes enfoques: a) cursos visando dar início a um processo de formação de lideranças científicas, bem como o estabelecimento de infra-estrutura necessária ao desempenho de futuros núcleos de pesquisa ou cursos de mestrado e/ou doutorado a serem instalados; b) cursos em áreas do conhecimento consideradas prioritárias em termos da realidade brasileira, principalmente aquelas de maior importância estratégica para o desenvolvimento nacional; c) cursos especificamente destinados a suprir deficiências dos docentes em áreas básicas do ensino.

Através dos relatórios de avaliação e dos depoimentos de coordenadores e alunos, o PICD-II tem sido indicado como o meio adequado de levar a pós-graduação aos professores de Escolas Isoladas do interior do País, tornando disponíveis cursos cujas estruturas correspondem às necessidades e carências do alunado das regiões. Por outro lado, a interiorização da Pós-Graduação, fazendo-a funcionar no meio ambiente dos alunos, constitui-se elemento positivo para o desenvolvimento do Programa.

Os cursos promovidos através do PICD-II atuam no sentido de colocar professores/alunos a par dos mais recentes desenvolvimentos em suas áreas de especialização, atualizar sua bibliografia e seus programas, corrigir falhas em suas metodologias de ensino, estimulando muitos à continuidade de seus estudos ao nível de mestrado.

Deve ser evidenciado que a adoção do PICD-II como estratégia necessária ao fomento da qualificação de docentes, ao nível de pós-graduação “lato sensu”, não está prevista no PNPG. No Plano esta modalidade de pós-graduação é destinada unicamente à formação de recursos humanos para o mercado de trabalho técnico-profissional.

A estratégia, todavia, tem provado ser dotada de eficiência como forma de preparação de docentes do ensino superior de instituições de pequeno e médio porte, preparação de pessoal para a pós-graduação “stricto sensu” ou mesmo como pré-formadora de núcleos de pesquisa.

A Tabela 7 apresenta os cursos desenvolvidos pelo PICD-II, agrupando-os por área de conhecimento. (É apresentado no Anexo 5 o desempenho do PICD-II por região brasileira).

TABELA 7

## CURSOS E ALUNOS BENEFICIADOS PELO PICD-II, POR REGIÃO E POR ÁREA DE CONHECIMENTO

1 9 7 8

REGIÃO \ ÁREAS	EDUCAÇÃO		C. EXATAS		C. BIOLÓG.		C. SOCIAIS		P. SAÚDE		P. SOCIAIS		P. AGRO-IND.		LETRAS E LING.		TOTAL	
	CURSO	ALUNO	CURS.	AL.	CUR.	AL.	CUR.	AL.	CUR.	AL.	CUR.	AL.	CUR.	AL.	CUR.	AL.	CUR.	AL.
NORTE	-	-	-	-	-	-	2	13	1	7	1	8	-	-	-	-	4	28
NORDESTE	1	30	-	-	-	-	5	68	5	86	7	89	-	-	4	69	22	312
SUDESTE	1	15	4	65	2	18	3	36	3	39	2	57	1	15	3	34	19	279
SUL	1	23	4	40	1	15	1	40	1	10	7	160	-	-	3	59	18	347
CENTRO-OESTE	1	15	-	-	-	-	-	-	1	15	-	-	-	-	2	30	4	60
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>83</b>	<b>8</b>	<b>105</b>	<b>3</b>	<b>33</b>	<b>11</b>	<b>157</b>	<b>11</b>	<b>157</b>	<b>17</b>	<b>314</b>	<b>1</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>192</b>	<b>67</b>	<b>1056</b>

## 2. Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior – PADES

Por iniciativa do DAU e da CAPES, o Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior foi elaborado em 1977 e implantado em 1978. O PADES visa complementar os esforços do PICD—I e do PICD—II a fim de estimular inovações e experimentos necessários para tornar efetiva a melhoria da qualidade do ensino.

Sua concepção fundamental é a de que esta melhoria é consequência de um processo mais amplo de mudança nos vários níveis das instituições de ensino superior. Não se realiza pela simples disponibilidade de professores habilitados, mas na criação de interações e complementariedades entre suas capacidades científicas e pedagógicas e os meios instrucionais, equipamentos e instalações, os regimes escolares, as formas de organização acadêmicas e as próprias estruturas de administração da Universidade.

O PADES tem como objetivos:

1. Acompanhar e avaliar os resultados obtidos com a graduação em cada instituição participante;
2. Promover a realização de cursos de curta duração, palestras, conferências, seminários, viagens, estágios, e o desenvolvimento de materiais instrucionais que visem inovar e melhorar o ensino;
3. Estimular a realização de pesquisas em ensino;
4. Incentivar a participação crítica e a iniciativa dos docentes e discentes na inovação e aperfeiçoamento da experiência didático-pedagógica da Universidade;
5. Aumentar o fluxo de informação, de intercâmbio e de cooperação entre as instituições de ensino superior;
6. Estreitar o relacionamento entre as instituições educacionais dos vários graus de ensino com a realidade sócio-cultural e econômica em que se inserem.

Desde o início da criação do PADES, houve uma comunhão de esforços entre o DAU, a CAPES e as Universidades Brasileiras. Reuniões foram realizadas para determinar os objetivos e as linhas de ação a serem escolhidas. Questionários foram respondidos pelas Universidades. Nenhum modelo foi imposto. As quinze Universidades que participam do PADES e aquelas que não participam estão trocando experiências, cedendo seus melhores especialistas para colaborar no planejamento e execução dos projetos de melhoria de ensino.

Além do suporte financeiro, foram distribuídos livros e outros materiais bibliográficos e criadas condições para a participação em congressos, simpósios, encontros para a discussão de temas relacionados ao ensino.

Um "Simpósio sobre Ensino-Aprendizagem na Escola Superior", em convênio com a PUC/SP, foi realizado de 10 a 15 de dezembro, com a participação dos especialistas ligados ao PADES, e aos Projetos "Novas Metodologias" e "UCAP" (projetos do DAU). Este simpósio visava estabelecer estratégias para a integração dos diferentes Projetos e servir de elemento desencadeador de transformações a serem produzidas nas Universidades.

Foi também realizado, de 3 a 6 de dezembro, o "Seminário de Ensino Odontológico", em convênio com a UNICAMP, que reuniu 32 Faculdades de Odontologia do País, a fim de trocar experiências e definir um plano de ação que vise melhorar o ensino odontológico. A Fundação Kellog e a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) estiveram presentes e integrarão os esforços desenvolvidos neste sentido.

No final do ano de 1978 grupos de especialistas em ensino de diferentes universidades procederam a avaliação formativa do PADES para a apresentação de correções e sugestões à Coordenação Geral do Programa, bem como às Equipes de cada Instituição participante.

No ano de 1978 foram gastos Cr\$ 25.000.000,00 nos projetos desenvolvidos pelas quinze Instituições que integram o PADES (Universidades Federais do Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pelotas, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Maria, Piauí e mais as Universidades: Estadual de Campinas, Estadual de Londrina, Estadual de Maringá, Universidade de Passo Fundo e Faculdade de Odontologia de Bauru).

O Anexo 6 apresenta os recursos alocados pelo Programa durante o ano de 1978.

### 3. Projeto Nordeste

O pleno desenvolvimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação estava a requerer, já à época da aprovação de Plano Nacional de Pós-Graduação, esforços de consolidação, controle da expansão e correção de uma série de distorções, dentre as quais o desequilíbrio entre as diversas regiões do País.

Em 1976, a CAPES lançou o Projeto Nordeste, primeira aplicação em termos regionais das premissas e diretrizes do PNPG, visando instituir um processo contínuo de desenvolvimento da Pós-Graduação naquela região. Busca o Projeto, através de assessoria técnica permanente e da canalização de recursos humanos e financeiros, criar condições locais de consolidação dos cursos existentes e de racionalização na instalação de novos cursos de mestrado e/ou doutorado.

Para tanto, o Projeto se concretiza mediante a concessão de auxílios financeiros às Pró-Reitorias e aos Cursos de Pós-Graduação, ajuda para a formação de Núcleos de Pesquisa e Pós-Graduação; estímulo à vinda de professores-visitantes nacionais e estrangeiros; ajuda à pesquisa e à elaboração de teses; concessão de bolsas de estudo no País e no Exterior (em integração com os programas da CAPES específicos para tal).

Atuando mais diretamente nos Estados onde existem cursos de Pós-Graduação "stricto sensu", a ação do Projeto Nordeste desenvolveu-se em maior intensidade junto às Universidades Federais do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rural de Pernambuco, Rio Grande do Norte.

Juntamente com os auxílios destinados à manutenção de cursos de pós-graduação, a CAPES concedeu recursos para a montagem das Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação nas Universidades que ainda não dispunham de instalações e infra-estrutura administrativa condizentes com o nível de trabalho.

Além de outros recursos financeiros vinculados a programas específicos, o Projeto Nordeste destinou às Universidades da Região, no ano de 1978, Cr\$ 24.449.160,00.

O Projeto conta atualmente com dois convênios internacionais e interuniversitários em desenvolvimento com a França e com a Alemanha.

Em outubro de 1978, foi celebrado um Acordo de Cooperação Inter-Universitária com a França coordenado pela CAPES e pela Comissão Francesa de Avaliação da Cooperação às Universidades Brasileiras (COFECUB), vinculado ao Projeto Nordeste, para incentivo e apoio aos Programas de Pós-Graduação. Esse Acordo prevê:

- 1º) o acompanhamento acadêmico de docentes pesquisadores brasileiros enviados à Universidades francesas através do programa regular de bolsas de estudo;
- 2º) o desenvolvimento de setores específicos em cada uma das universidades brasileiras participantes, através do envio de professores franceses para colaboração a programas de ensino e pesquisa no Brasil. É também previsto o envio de docentes brasileiros a universidades francesas, em missões de curta duração, para o aperfeiçoamento de sua formação em pesquisa;
- 3º) o intercâmbio de missões de identificação e avaliação;
- 4º) a execução de programas conjuntos de pesquisa;
- 5º) o intercâmbio de informações científicas, de documentação especializada e de publicações.

Na fase inicial desse Acordo, seis universidades do Nordeste apresentaram anteprojetos para atendimento a suas atividades de pós-graduação e pesquisa, os quais se encontram em exame nas universidades francesas para posterior implementação.

O Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) instituiu um programa de professores-visitantes vinculado ao Projeto Nordeste da CAPES, baseado em entendimentos mantidos entre as duas agências.

Este programa visa promover a colaboração de professores alemães às linhas de pesquisa desenvolvidas nas universidades do Nordeste (que mantêm cursos de pós-graduação), bem como proporcionar apoio aos cursos de pós-graduação através da doação de equipamentos e bibliografia especializada.

Atendendo a programação prevista, conforme solicitação das universidades nordestinas, professores alemães foram contratados em 1978, encontrando-se já em atividades na região.

Ainda no decorrer de 1978 o Projeto Nordeste promoveu uma série de reuniões que são agrupadas segundo os temas debatidos: a) duas reuniões com Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação no Nordeste e outra envolvendo Pró-Reitores e Reitores, para a avaliação do Projeto e análise das perspectivas do mesmo; b) reuniões setoriais, abrangendo as áreas de Ciências Sociais, Química, Enfermagem, Artes e Direito, para análise comparativa entre a pós-graduação desenvolvida no Nordeste nestas áreas e aquela desenvolvida no restante do País. Dessas reuniões setoriais participaram coordenadores de cursos, representantes dos corpos docente e discente, bem como convidados especiais de outras regiões.

No Anexo 7 são apresentados os valores de dotações financeiras, por Instituição participante do Projeto.

#### 4. Projeto Bibliotecas/Biblus—SIDE

Com a expansão dos cursos de pós-graduação, o incremento da pesquisa e a renovação no métodos de ensino, a biblioteca universitária ganhou uma posição preponderante no processo de geração, organização e disseminação da informação.

No entanto, ela — a biblioteca universitária — não acompanhou, em muitas Universidades, a expansão quantitativa e qualitativa exigida pela Reforma Universitária, sendo apontada pelos especialistas como um dos problemas mais sérios do processo educacional.

A CAPES, através de convênios e auxílios institucionais a cursos de pós-graduação vem investindo no desenvolvimento do acervo e de serviços bibliotecários. Considerou-se necessária a criação de uma Assessoria de Planejamento Bibliotecário com o objetivo de elaborar e julgar projetos, dar consultorias às bibliotecas e promover programas, cursos, encontros e subsistemas que garantam uma evolução mais racional, interdependente e interdisciplinar de nossas bibliotecas universitárias, em colaboração com outros organismos especializados.

As principais atividades de apoio desenvolvidas pela CAPES, em 1978, no âmbito deste Projeto são compreendidas por:

##### 1. Levantamentos e Pesquisa

— Em 1977 foi iniciada uma pesquisa sobre a situação das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente. Os resultados da mesma originaram a publicação, em 1978, "O ensino de biblioteconomia no Brasil" e convênios para o aperfeiçoamento de pessoal, bolsas de estudo e um programa de aquisição de material bibliográfico.

— Levantamento de dados sobre, aproximadamente, 500 bibliotecas de 90 Instituições de Ensino Superior brasileiras. Como subprodutos do levantamento estão em fase de elaboração: a) guias de bibliotecas universitárias brasileiras, com os perfis e dados mais relevantes; b) estudo e diagnóstico da situação da biblioteca universitária no Brasil; c) Projeto de Sistemas de Bibliotecas Universitárias, com vista à integração das mesmas em programas cooperativos.

— Levantamento das bibliotecas da área de Educação, através do Projeto Sub-sistema de Informação e Documentação Educacional (SIDE), realizado para a segunda edição do Catálogo Coletivo de Periódicos da área de Educação.

##### 2. Projetos e Convênios

— Continuidade ao Projeto Biblus-Nordeste. O montante de Cr\$ 6.940.000,00 foi distribuído a 6 universidades federais do Nordeste para o desenvolvimento de acervos e serviços bibliotecários.

— Assinatura de convênios com Instituições de Ensino Superior, a partir de projetos específicos elaborado por suas bibliotecas. Um total de Cr\$ 19.973.840,00 foi aplicado sendo dividido em Cr\$ 9.916.840,00 para o "Projeto Bibliotecas" e Cr\$ 10.057.000,00 para o Projeto PRODOCENTE.

– Convênios para a implantação do “Education Resources Information Center” (ERIC) nas Universidades Federais do Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, no valor de Cr\$ 1.430.000,00.

– Convênio com a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) para reforço na hemerografia sobre Enfermagem e Saúde Pública no valor de Cr\$ 1.500.000,00.

### 3. Treinamento

Cursos de extensão e treinamento foram promovidos no País em convênio com: Universidade de Brasília, Universidade Federal de Minas Gerais, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF). Foram também patrocinadas visitas e treinamento de bibliotecários universitários nos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França.

### 4. Microfilmagem

A CAPES patrocinou a microfilmagem de 317 teses na área de Educação distribuídas às bibliotecas participantes do SIDE. Em processo de microfilmagem encontram-se outras 200 teses da área de Educação; nas áreas de Ciências Sociais e Humanas 370 teses já foram microfilmadas estando prontas para a distribuição. Em Anexo (8) os volumes de recursos concedidos são apresentados, por Instituição beneficiária do Projeto.

### 5. Projeto Educação

Em 1975 a CAPES iniciou o Projeto Educação que foi a primeira aplicação setorial do PNPQ, ou seja, um esforço sistemático, em termos de determinada área do conhecimento, de concretização e operacionalização das premissas e diretrizes de natureza nacional, comuns a todo o Sistema de Pós-Graduação do País.

Após de minuciosa análise da Pós-Graduação em Educação no Brasil, foi implantado um subprojeto de Assessoria Técnica aos cursos, partindo-se, em seguida, para a concessão de auxílios institucionais e bolsas de estudo, visando contribuir à estabilização e consolidação dos cursos, bem como à elevação de seus padrões de desempenho.

Durante o ano de 1978 – após três anos de vigência do Projeto Educação – a CAPES, não obstante mantendo a concessão de auxílios e bolsas, optou por uma atuação de natureza mais qualitativa, focalizando, sobretudo, o processo acadêmico-científico desenvolvido nos cursos e buscando ativar o intercâmbio e a troca de experiências entre os mesmos. Por outro lado, procurou-se também estimular um trabalho conjunto das agências financiadoras da Pós-Graduação e da Pesquisa em Educação no País (CAPES, CNPq, FINEP, INEP, CNRH).

Foram as seguintes as principais atividades desenvolvidas no período:

- estímulo e orientação para criação da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação – ANPEd;
- realização, em colaboração com a Universidade Federal do Paraná, de um Encontro de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação em Educação, para a discussão dos temas: Linhas de Pesquisa; Participação Discente na Produção Científica; Teses – Qualidade e Exigências Regimentais, estando o material deste seminário sendo preparado para publicação;

- análise da Produção Científica Discente dos cursos de Pós-Graduação em Educação, em duas etapas: a) com base nos títulos das teses, identificando temas e enfoques de maior incidência, bem como correlação entre áreas de concentração, linhas de pesquisa e teses, em cada curso; b) análise de uma amostra de teses dos diversos cursos, em termos de conteúdo e da metodologia utilizada;
- desenvolvimento do subprojeto de Análise Curricular dos Cursos;
- elaboração de um modelo para auto-avaliação dos cursos de Pós-Graduação em Educação;
- visitas e prestação de Assessoria Técnica aos Cursos;
- participação em Grupo de Trabalho instituído pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico-Tecnológico (CNPq) para Avaliação da Pesquisa em Educação no País.

Durante o ano de 1978 foi investido na área o montante de Cr\$ 3.255.686,00 conforme Anexo 9.

## 6. Projeto Setorial de Enfermagem

O Projeto Setorial da área de Enfermagem teve sua implementação a partir de 1978, através de medidas destinadas à capacitação do corpo docente dos diversos cursos de graduação do País, consolidação de cursos de pós-graduação já existentes e abertura de novos cursos de mestrado e doutorado.

Visando o controle da qualidade, intensificação da produtividade e abertura de novos cursos, foram realizados vários encontros, dos quais dois se destacam: no encontro de Salvador os problemas de condições para a abertura de cursos de Pós-Graduação em Enfermagem, instalação de núcleos de pesquisa e de articulação do corpo docente das diversas universidades nordestinas, foram amplamente debatidos. Na oportunidade foi discutida a formulação do Projeto de Doutorado na UFRJ, com o apoio dos grupos do Nordeste e do Projeto Hope, bem como o Projeto para a abertura do Mestrado em Enfermagem na Universidade Federal da Bahia.

Já no segundo encontro, em Fortaleza, optou-se por uma reflexão teórico-metodológica, sobre os temas: fatores condicionantes da qualidade do ensino, papel sócio-econômico da Enfermagem, e estabelecimento de linhas e núcleos de pesquisa.

Registra-se, com destaque, o início das atividades do curso de Doutorado na Escola Ana Nery da UFRJ, que atualmente se encontra em fase de credenciamento pelo CFE.

Ao desenvolver o Projeto Enfermagem, a CAPES vem trabalhando em conjunto com o Grupo Setorial de Saúde do DAU e com a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN).

O Anexo 10 apresenta os valores concedidos ao projeto, por Instituição participante.

## 7. Programa Setorial de Capacitação Docente – Educação Física (PSCD–EF)

Desde 1975, a CAPES respaldada pelo Plano Setorial de Educação e Cultura (PSEC), vem se preocupando com a qualificação dos docentes de Instituições de Ensino Superior, na área de Educação Física. Até 1978 esta preocupação direcionou a sistemática de reuniões e debates ocorridos entre a assessoria da CAPES e do Departamento de Educação Física e Desportos do MEC (DED).

Em abril deste ano, o DED designou uma Comissão para estudo da problemática da Pós-Graduação em Educação Física no Brasil, tendo sido realizado um encontro, do qual a CAPES participou, para elaboração de um documento preliminar sobre o assunto. Como resultado, as Assessorias da CAPES e do DED prepararam o documento "Política e Diretrizes Gerais para a Pós-Graduação em Educação Física no Brasil", com base nas normas legais emanadas do CFE e nas diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e Plano Nacional de Educação Física e Desportos (PNED).

Para operacionalização deste documento sentiu-se necessidade de elaborar um "Plano Setorial de Capacitação de Docentes para a área de Educação Física" (PSCD–EF). A finalidade do Plano é a melhoria do ensino de graduação, através da formação a nível de pós-graduado dos docentes da área.

Inovando através deste Projeto, a CAPES utilizou um amplo enfoque, estabelecendo objetivos e metas, prevendo estratégias para qualificação dos docentes no País e no Exterior a nível de mestrado, doutorado, aperfeiçoamento, especialização; vinda de professores-visitantes no sentido de fortalecer o ensino da pós-graduação na área e reforço ao acervo bibliográfico.

Com o objetivo de ampliar o PSCD–EF para os próximos anos, a assessoria da CAPES elaborou, aplicou e tabulou dois formulários: o primeiro, com o objetivo de coletar dados sobre o curso de graduação em Educação Física e o segundo com o objetivo de obter informações sobre os candidatos à pós-graduação, "stricto sensu" ou "lato sensu". Esses formulários foram aplicados às 35 instituições de ensino superior que oferecem cursos de graduação na área.

Ainda em 1978 foram realizadas as seguintes atividades: contato com centros de pós-graduação no Exterior, inicialmente nos Estados Unidos, visando o conhecimento sobre as políticas educacionais relativas aos cursos de Educação Física; contato com "Iowa University" e "George Peabody College" para envio de docentes; recrutamento, seleção e preparação da documentação de 20 docentes para estudos na "Iowa University" a partir de janeiro de 1979; levantamento da demanda potencial de candidatos para os centros de pós-graduação "stricto sensu" do país; contato com candidatos a professores-visitantes nessa área; manutenção dos 24 bolsistas em Educação Física que já se encontram no Exterior desde 1977.

Quanto à pós-graduação "lato sensu", foram escolhidas 5 instituições de Ensino Superior que sediarão cursos de aperfeiçoamento/especialização no País, beneficiando 150 docentes localizadas em regiões geográficas diferentes. Foram levados em conta para essa escolha a demanda da região, infra-estrutura administrativa, recursos humanos (professores qualificados), nível do curso de graduação na área e infra-estrutura técnica e de equipamentos.

## **8. Programa Setorial de Capacitação de Docentes para a área de Meteorologia**

O Departamento de Assuntos Universitários (DAU) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), após realizar, no início de 1978, uma sondagem "in loco" nas Universidades Federais que oferecem cursos em nível de terceiro grau para a formação de meteorologistas, constatou a necessidade de elaborar um plano de capacitação de docentes, especialmente para a área.

Estudos foram efetuados pelas Assessorias Técnicas do DAU, da Comissão de Especialistas em Ensino de Meteorologia (CEEM), sob a supervisão da CAPES e projeto análogo ao de Educação Física foi elaborado.

As metas estabelecidas abrangem o período 1979-85, beneficiando docentes das Instituições de Ensino Superior que participam do PICD e indiretamente as que possuem cursos para formação de meteorologistas no nível de segundo grau.

Os dois documentos preparados — "Política e Diretrizes para o Ensino de Meteorologia" e "Programa Setorial de Capacitação de Docentes para a Área de Meteorologia" — aguardam aprovação final do Ministro da Educação para implantação.

## **9. Projeto Setorial de Química**

Em 1978, a CAPES iniciou estudos e coleta de dados para a elaboração de um Projeto Setorial de Química, contando com a colaboração, em termos de consultoria, de membros da comunidade científica.

No final de agosto de 1978, a versão preliminar do documento que leva o título: "Considerações Preliminares para a Elaboração do Projeto Setorial na Área de Química", foi distribuída a todos os docentes que atuam na Pós-Graduação da área, solicitando-se aos mesmos críticas e subsídios sobre seu conteúdo. No mês de outubro a CAPES realizou em São Paulo com a participação do Presidente da Comissão de Consultores de Química, do representante do CNPq, e membros da comunidade científica, uma reunião para a análise dos subsídios recebidos.

A reelaboração do documento vem sendo realizada estando prevista a implantação do Projeto no início de 1979.

## **10. Projeto Setorial de Ciências Biológicas**

As Ciências Biológicas, englobadas pelo PNPG, no conjunto das áreas que lidam com instrumentos fundamentais de produção científica e da qualificação profissional, foram objeto de estudos especiais desenvolvidos pela CAPES.

Nos anos de 1977 e 1978, equipes de consultores e assessores desta Coordenação elaboraram dois documentos destinados à fundamentação do Projeto Setorial para a área.

A implantação do Projeto foi, no entanto, retardada face dificuldades de natureza operacional do mesmo. Independentemente dessa circunstância, ações individuais foram desenvolvidas com base nos documentos elaborados.

Está previsto que, durante o ano de 1979, as experiências com a implantação do Projeto sejam retomadas.

## 11. Projeto de Financiamento de Teses

O PNPG ao descrever as distorções a serem corrigidas no sistema de Educação Superior aponta, entre os pontos de estrangulamento ocorrentes, a baixa eficiência na titulação de alunos, principalmente nos cursos de mestrado. Os indicadores utilizados mostravam, à época da elaboração do Plano, que cerca de apenas 15% dos mestrandos em todo o País chegavam a titular-se. Além desse aspecto, o prazo mínimo para a titulação estava situado por volta de 2 anos e meio para o mestrado e mais de quatro anos para o doutorado.

Além dos mecanismos e estratégias adotadas pela CAPES, consubstanciados em seus Programas e Projetos já descritos, esta Coordenação elaborou um projeto especial destinado a atuar diretamente nesse ponto de estrangulamento, objetivando a elevação dos padrões de desempenho dos cursos.

O pressuposto básico da CAPES, ao montar o projeto de financiamento de teses, é de que a produtividade do sistema pode ser melhorada ao ser atingido o grande contingente de mestrandos e doutorandos que, tendo completado seus créditos, não desenvolveram a dissertação ou tese. Foi também considerado o fator de que este contingente contribui para a caracterização errônea do sistema — quanto ao número de alunos vinculados ao mesmo.

O Projeto de Financiamento de Teses foi instituído no segundo semestre de 1978, após sua aprovação, em caráter experimental, pelo CTA da CAPES.

O Projeto tem como objetivo proporcionar aos mestrandos e doutorandos — que já tenham completado os créditos exigidos para a obtenção do títulos correspondente — condições para complementarem o processo de elaboração da dissertação ou tese, em centros de pós-graduação de qualidade reconhecida.

Os critérios para a concessão de auxílios previstos pelo Projeto levam em consideração a necessidade de recursos financeiros apresentadas pelos alunos, sendo que a indicação da necessidade deste auxílio é definida pelo professor-orientador ou pelo coordenador do curso.

O Projeto, embora preferencialmente voltado para a conclusão de tese e dissertações em centros de pós-graduação no País, poderá, através do Programa de Bolsas de Estudo no Exterior, estender seus benefícios aos estudantes brasileiros que ainda estejam dependendo da tese para a obtenção do título de Doutor em universidades estrangeiras.

Em 1978 a CAPES atendeu apenas algumas Instituições brasileiras, principalmente particulares, que apresentavam maiores problemas, optando por um tipo de financiamento global após a aprovação das propostas apresentadas.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pela CAPES na implantação definitiva deste Projeto está centrada na categorização de seus beneficiários. Este problema assume grande significado pelo elevado número de sollicitações enviadas à CAPES pelas Instituições e o fato de que, em 1978, cerca de 48% dos alunos vinculados à pós-graduação apresentavam-se em fase de elaboração de teses e 7,5% com matrícula trancada.

Essas circunstâncias levaram os assessores da CAPES à realização de estudos mais acurados objetivando melhor dimensionar o Projeto.

A Tabela a seguir mostra o desempenho quantitativo do Projeto em 1978.

TABELA 8

INSTITUIÇÕES/ALUNOS BENEFICIADOS E RECURSOS  
DESTINADOS AO PROJETO FINANCIAMENTO DE  
TESE/1978

INSTITUIÇÕES	ALUNOS BENEFICIADOS	TOTAL EM Cr\$
FEDERAIS	45	600.000,00
ESTADUAIS/MUNICIPAIS	77	1.400.000,00
PARTICULARES	126	2.073.180,00
<b>T O T A L</b>	<b>248</b>	<b>4.073.180,00</b>

O Anexo 11 demonstra os recursos alocados por Instituição.

## 12. Projeto de Absorção e Reabsorção de Docentes (PRODOCENTE)

A CAPES considera que todo o incentivo dado às Instituições de Ensino Superior para a renovação e desenvolvimento de seus recursos humanos pode ficar comprometido se não forem adotadas uma série de medidas que possibilitem a absorção e reabsorção de pós-graduados, principalmente aqueles que se beneficiaram do PICD—I.

Este contingente humano vem sendo formado em universidades outras que não as de origem dos bolsistas, onde desenvolvem em nível de maior sofisticação, hábitos de leitura, pesquisa e a utilização de equipamentos. Na prática, reconhece-se que nem todas as universidades de onde provêm estes bolsistas contam com equipamentos básicos e serviços bibliotecários desenvolvidos que possam auxiliá-las na reabsorção desses usuários e garantir-lhes a continuidade daqueles hábitos de recuperação de informações para atualização permanente, preparo de aulas, elaboração de textos ou para o desenvolvimento de projetos e pesquisas.

O PRODOCENTE foi criado para a tarefa de gerar condições destinadas à absorção e reabsorção de docentes titulados através do PICD—I. Com a implantação deste Projeto pretende-se também conscientizar as Instituições de Ensino Superior para a necessidade de prever uma dotação de recursos financeiros destinados aquisição de equipamentos e de material bibliográfico básicos e indispensáveis às tarefas iniciais dos docentes após seu retorno. Quando possível, a CAPES procurará beneficiar todas as instituições participantes do PICD, prioritariamente as de pequeno e médio porte.

O PRODOCENTE possui dois campos de abrangência:

1º) PRODOCENTE/LIVROS que visa a implementar a infra-estrutura básica das bibliotecas universitárias brasileiras, através da renovação das estruturas administrativas, do treinamento de pessoal da remodelação e aparelhamento das instalações e, sobretudo, mediante o fomento de intercâmbio e da comutação bibliográfica, para maximizar o uso dos acervos. O PRODOCENTE/LIVROS pretende racionalizar, através de uma sistemática própria, a utilização dos recursos financeiros destinados à aquisição de material bibliográfico, para o atendimento desse grupo específico de usuários.

2º) PRODOCENTE/EQUIPAMENTOS visa fornecer equipamentos básicos e instalações imprescindíveis para o estabelecimento e prosseguimento de atividades de pesquisa pelos egressos do PICD, somando-se a esses os recursos humanos em atividades na Instituição, em consonância com o seu Plano Institucional de Pesquisa.

O PRODOCENTE encontra-se em fase experimental para implantação, tendo sido alocados em 1978 recursos no valor de Cr\$ 10.057.000,00 conforme o Anexo 12.

### III – ATIVIDADES MEIO

#### A – Atividades da Consultoria Científica

Desde 1974, a CAPES vem recorrendo com progressiva freqüência à colaboração de consultores para diversas atividades: análise de cursos de Pós-Graduação; entrevistas a candidatos a Bolsa para o Exterior; recomendações de quotas de Bolsas no País; análise de solicitações de Bolsas para o Exterior; elaboração, implantação e avaliação de projetos nacionais, regionais e setoriais.

Este trabalho conjunto com docentes-pesquisadores de reconhecida competência tem contribuído para uma aproximação cada vez maior com a comunidade científica brasileira e os pareceres e recomendações originados nas comissões de consultores têm representado o mais valioso subsídio para a tomada de decisões da Diretoria e do Conselho Técnico-Administrativo.

As Comissões de Consultores têm sido constituídas levando-se em conta a experiência na especialidade, o reconhecimento da comunidade científica e critérios de distribuição institucional e regional. Em sucessivas reuniões, a CAPES vem procedendo a um rodízio constante dos professores convidados, no sentido de promover maior enriquecimento das análises realizadas bem como de evitar preferências de natureza institucional e regional quanto à vinculação e procedência dos consultores.

Fez-se, entretanto, necessário assegurar a continuidade da participação de um dos membros de cada equipe, como também de dotá-las de um coordenador, responsável mais direto pela sistematização dos trabalhos e por contatos mais constantes com a CAPES. Desta forma, foram criados, no final de 1977, as Presidências das Comissões de Consultores, tendo o ano de 1978 se caracterizado como início desta experiência de trabalho com os Presidentes, que apresentou resultados altamente positivos.

Os Anexos de 13 a 16 apresentam os presidentes de comissões consultores, bem como listagens dos membros da comunidade científica que colaboram com a CAPES.

#### B – Setor de Orientação

O setor foi criado em 1977, com o objetivo de orientar os candidatos a bolsas de estudo para o Exterior.

Encontram-se neste setor, à disposição para consultas, 3.200 catálogos de universidades estrangeiras e guias sobre o ensino pós-graduado em mais de 10 países.

Durante o ano de 1978, um total de 410 estudantes procuraram o setor, usando a obtenção de informações sobre universidades e cursos oferecidos, tendo sido mais numerosos os candidatos das áreas de Ciências Sociais, Profissões Sociais e Profissões Técnicas.

Foi elaborado pelo setor o manual "Orientação Geral para Bolsista", onde se apresentam aspectos importantes das condições acadêmicas e de vida nos Estados Unidos, buscando, assim facilitar a adaptação do estudante. Está prevista para 1979 a preparação de manuais similares sobre França e Inglaterra.

↻

Outro documento preparado pelo Setor de Orientação consiste num roteiro cujo o objetivo é facilitar, ao candidato a bolsa de estudos no Exterior, a escolha adequada do País e da Universidade onde pretende estudar.

No decorrer de 1978, procurou-se incentivar algumas universidades a criarem seus próprio serviço de orientação e, para isso, foram regularmente enviados catálogos e informações úteis para os candidatos.

### **C – Setor de Documentação e Divulgação**

Durante o ano de 1978 a CAPES publicou uma série de documentos importantes para o conhecimento e para a realização de estudos sobre a Pós-Graduação no País (Anexo 17).

Estas publicações foram enviadas às Instituições de Ensino Superior Brasileiras, bem como a embaixadas e algumas entidades estrangeiras que mantem intercâmbio com órgãos nacionais.

### **D – Sistema de Informações**

Buscando-se organizar o grande acervo de dados disponíveis nesta Coordenação bem como modernizar o acesso aos mesmos, foi iniciado, durante o ano de 1978, o desenvolvimento do Sistema de Informações da CAPES.

Encontram-se já implantados os sub-sistemas: Corpo Docente, Corpo Discente e Cursos de Pós-Graduação, e em fase de implantação o sub-sistema de Bolsas no País e no Exterior.

O sistema foi desenvolvido através da linguagem Mumps/Miis, utilizando-se o computador PDP/15 – Digital, do Nutes/Clates, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

### **E – Divisão do Pessoal**

De acordo com a legislação vigente e as normas baixadas pelo Departamento de Administração dos Servidores Públicos (DASP), foram executadas, em 1978, as três últimas etapas de classificação de cargos e empregos. Assim, todos os servidores do Quadro ou Tabela de Pessoal da CAPES têm sua situação funcional perfeitamente regulada, não restando qualquer situação provisória.

Foram realizadas durante o ano de 1978, 30 novas admissões e deferidas 12 solicitações de dispensa.

A falta de titulares para algumas funções tem sido suprida por servidores pertencentes aos Quadros de Pessoal das Universidades contando a CAPES, no fim do exercício de 1978, com 13 professores e 34 técnicos, de diversas categorias funcionais, que ensejaram a colaboração necessária ao desempenho das atividades desenvolvidas.

Além desse contingente, a CAPES contou com a colaboração de 20 empregados da firma Mundial, equipe essa encarregada da limpeza e manutenção dos serviços gerais de administração da sede.

O Total dos dados referentes ao desempenho de atividades de pessoal mostra que, em 1978, a CAPES contou com a colaboração de 112 servidores efetivos e 47 servidores requisitados.

A totalidade da despesa com o pessoal, incluídas as diárias de hospedagens e passagens aéreas (para serviços fora do Distrito Federal) correspondeu a Cr\$ 13.588.000,00.

**F – PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA**

## APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS POR PROGRAMA E FONTE

Administração

MEC	24.846.268,31	
CENESP	197.262,22	
CEBRAE	1.697.760,00	
BIRD	400.747,07	
BID	346.464,00	
FAPES	<u>3.492.246,03</u>	30.980.747,63

Bolsas no País

MEC	211.935.189,09	
FINEP	140.000.000,00	
BIRD	960.000,00	
FAPES	9.526.850,00	
M.TRABALHO	<u>36.000,00</u>	362.458.039,09

Bolsas no Exterior

MEC	57.881.899,92	
FINEP	17.660.091,29	
DAU	13.915.756,97	
DED	474.257,67	
CENESP	1.121.632,10	
PREMESU	5.639.129,96	
CEBRAE	759.078,48	
BIRD	443.480,00	
SUBIN	1.102.637,61	
BID	<u>1.848.267,82</u>	100.846.231,82

Auxílios aos Cursos

MEC	58.582.713,00	
FINEP	34.510.130,49	
DAU	35.000.000,00	
CENESP	536.000,00	
FAPES	<u>738.723,00</u>	129.367.566,49

Amort. Emprést. BNDE/BID

MEC	4.394.000,00	
FAPES	<u>435.223,41</u>	4.829.223,41
		<u>628.481.808,44</u>

DEMONSTRATIVO DA RECEITA E APLICAÇÃO POR FONTE  
EXERCÍCIO DE 1978

FONTE	APLICAÇÃO	PREVISTO		APLICADO		SALDO
MEC	Administração da CAPES		30.900.000		24.846.268,31	6.053.731,69
	Bolsas no País	212.000.000		211.935.189,09		64.510,91
	Bolsas no Exterior	76.680.000		57.881.899,92		18.798.100,08
	Auxílio aos Cursos	<u>64.570.000</u>	353.250.000	<u>58.582.713,00</u>	328.399.802,01	5.987.287,00
	Amortização Emprést. BNDE/BID		4.394.000		4.394.000,00	
FINEP	Bolsas no País	140.000.000,00		140.000.000,00		
	Bolsas no Exterior					
	Saldo Exercícios anteriores	18.217.423,00		17.660.091,29		557.331,71
	Exercício de 1978					
	Auxílio aos Cursos					
	Saldo Exercícios anteriores	34.579.277,00		34.510.130,49		69.146,51
	Exercício de 1978	<u>21.500.000,00</u>	214.296.700,00		192.170.221,78	21.500.000,00
DAU	Bolsas no Exterior	23.000.000,00		13.915.756,97		
	Auxílio aos Cursos	<u>35.000.000,00</u>	58.000.000,00	<u>35.000.000,00</u>	48.915.756,97	9.084.243,03
DED	Bolsa no Exterior					
	Saldo Exercícios anteriores	14.000,00				
	Exercício de 1978	<u>480.000,00</u>	494.000,00		474.257,67	19.742,33
GENESP	Administração					
	Saldo Exercícios anteriores					
	Exercício de 1978	208.000,00		197.262,22		10.737,78
	Bolsas no Exterior					
	Saldo de Exercícios anteriores	496.830,00				496.830,00
	Exercício de 1978	1.850.000,00		1.121.632,10		728.367,90
	Auxílio aos Cursos					
	Exercício de 1978	<u>536.000,00</u>	3.090.830,00	<u>536.000,00</u>	1.854.894,32	
PREMESU	Bolsas no Exterior					
	Saldo de Exercícios anteriores	1.143.120,00		1.089.296,46		53.823,54
	Exercício de 1978	<u>5.033.000,00</u>	6.176.120,00	<u>4.549.833,50</u>	5.639.129,96	483.166,50
CEBRAE	Administração					
	Saldo de Exercícios anteriores	208.000,00		207.168,00		832,00
	Exercício de 1978	1.500.000,00		1.490.592,00		9.408,00
	Bolsas no Exterior					
	Saldo de Exercícios anteriores					
	Exercício de 1978	<u>3.200.000,00</u>	4.908.000,00	<u>759.078,48</u>	2.456.838,48	2.440.921,52
BIRD	Administração					
	Saldo de Exercícios anteriores	406.000,00		400.747,07		5.252,93
	Bolsas no Exterior					
	Saldo de Exercícios anteriores	4.656.780,00		443.480,00		4.213.300,00
	Bolsas no País					
	Saldo de Exercícios anteriores	<u>960.000,00</u>	6.022.780,00	<u>960.000,00</u>	1.804.227,07	
SUBIN	Bolsas no Exterior					
	Saldo de Exercícios anteriores		2.289.700,00		1.102.637,61	1.187.062,39

DEMONSTRATIVO DA RECEITA E APLICAÇÃO POR FONTE

FONTE	APLICAÇÃO	PREVISTO		APLICADO		SALDO
BID	Administração					
	Saldo de Exercícios anteriores	355.700,00		346.464,00		9.236,00
	Bolsas no Exterior					
	Saldo de Exercícios anteriores	<u>3.803.840,00</u>	4.159.540,00	<u>1.848.267,82</u>	2.194.731,82	1.955.572,18
M. TRABALHO	Bolsas no País					
	Saldo de Exercícios anteriores		36.000,00		36.000,00	
FAPES	Administração da CAPES	24.402.000,00		3.492.246,03		20.909.753,97
	Amort. Emprést. BNDE/BID	470.000,00		435.223,41		34.776,59
	Bolsas no País	9.638.550,00		9.526.850,00		111.700,00
	Bolsas no Exterior	14.095.397,00				
	Auxílio aos Cursos	<u>738.723,00</u>	49.344.670,00	<u>738.723,00</u>	14.193.042,44	14.095.397,00
FNDE	Auxílio aos Cursos		161.540,00			161.540,00
PREMEN	Bolsas no Exterior		43.120,00			43.120,00
TOTAL			737.567.000,00		628.481.808,44	109.085.191,56

**A N E X O S**

**ANEXO 1**

**PICD—I POR INSTITUIÇÃO DE ORIGEM**

PROGRAMA DE BOLSAS NO PAÍS  
 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DE DOCENTES - PICD  
 BOLSAS NOVAS E RENOVADAS  
 ORIGEM  
 - 1978 -

INSTITUIÇÃO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS			PROF. TEC. ENGENHARIA	PROF. DA SAÚDE	PROF. SOCIAIS	PROF. AGRO-INDUSTRIAIS	LETRAS E LINGUÍSTICA	ARTES	TOTAL	VALOR Cr\$
		EXATAS	BIOLOGICAS	SOCIAIS								
FUFAC	10	5	2	10	-	-	2	3	8	-	40	1.722.000
FUAM	15	21	8	17	17	25	18	8	8	-	137	5.702.400
UFPA	14	28	13	23	24	25	22	4	9	-	162	6.917.200
CESEP	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	94.500
FUMA	7	14	8	6	2	21	17	1	7	1	84	3.886.800
FESMA	1	3	-	1	16	-	2	6	1	-	30	1.922.800
FUFPI	10	11	5	9	9	22	8	8	9	-	91	4.421.300
UFC	5	25	12	11	13	40	10	4	12	-	132	6.283.900
UNIFOR	-	2	2	-	2	-	-	-	-	-	6	375.800
ESAM	-	1	-	1	2	-	-	19	-	-	23	1.133.900
FURRN	1	-	-	2	-	-	-	2	6	-	11	542.200
UFRRN	22	57	32	42	44	63	47	5	18	-	330	13.584.300
UFPB	14	49	21	31	52	83	33	20	13	-	316	15.752.400
FURNE	6	1	1	3	-	4	6	-	-	-	21	1.098.900
IPE	-	-	-	7	-	-	1	-	-	-	8	552.500
FFCLCajazeiras	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2	195.060
UFPE	10	14	21	12	14	13	4	3	7	-	98	5.301.900
UFRRPE	-	-	8	2	-	-	-	14	1	-	25	1.414.900
FESP	-	-	3	-	1	1	1	-	-	-	6	337.500
UNICAP	-	6	1	1	-	-	2	-	-	-	10	585.000
UFAL	11	17	9	15	4	19	9	7	13	-	104	4.193.400
UFSE	7	7	6	19	5	11	13	2	10	-	80	3.797.600
UFBA	5	13	24	21	9	19	7	3	5	1	107	5.524.600
FUEFSantana	1	2	2	1	1	-	2	-	1	-	10	475.000
UFES	13	12	10	17	9	12	10	6	3	-	92	4.257.900
UFF	1	13	11	9	3	34	7	4	2	1	85	4.273.100
UFRRJ	9	5	9	1	2	-	1	8	-	-	35	1.470.100
PUC - RJ	-	-	-	5	-	-	1	-	-	-	6	328.200
FGV - RJ	4	1	-	6	-	-	1	-	1	-	13	1.030.900
UFMG	2	3	7	13	4	12	1	4	1	1	48	2.619.400
UFV	4	7	4	1	1	1	1	3	-	-	22	1.022.100
UFJF	2	17	8	13	10	14	6	3	19	-	92	3.772.600
UnU	2	3	1	2	8	7	3	3	4	-	33	1.440.800
UFOP	-	-	2	-	-	-	-	1	-	-	3	84.000
FMES	-	-	-	1	-	4	2	-	1	-	8	640.200
FAPEOD	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	4	305.500
ESAL	-	4	3	-	3	-	1	12	-	-	23	1.274.000
EFEI	-	4	-	-	7	-	-	-	-	-	11	332.500
EFOA	-	1	10	-	-	8	-	1	-	-	20	848.900
FCMSapucaí	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	174.500
FUMM	-	-	2	-	-	7	-	-	-	-	9	574.600
SVSL	2	-	2	6	1	-	2	-	2	-	15	840.200
UFSCarlos	-	5	-	3	-	3	-	-	-	-	11	628.100
UNESP	-	7	10	-	2	3	-	10	-	-	32	1.659.100
UNICAMP	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	3	239.200
UNIMEP	-	-	-	3	-	-	1	-	-	-	4	301.600
FFCLSCJ	-	3	1	1	-	3	-	-	-	-	8	441.300
EELins	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	4	234.000
FFFLorena	1	2	-	3	-	-	-	-	1	-	7	382.500
UFFG	18	15	8	7	1	11	2	5	1	-	68	3.097.400
UCGO	4	3	-	3	-	1	3	1	-	-	15	1.176.000
UFMT	16	27	11	16	17	6	14	3	13	-	123	4.336.300
UEMT	2	1	2	-	-	-	-	1	2	-	8	526.500
UFPR	7	17	6	34	6	12	13	4	12	-	111	5.216.300
ETPR	2	1	-	-	-	1	-	-	3	-	7	379.200
FUEL	4	13	13	19	3	18	13	11	4	1	99	5.559.400
FULM	4	17	7	5	6	3	2	2	-	1	47	3.011.900
UDFG	6	7	4	4	-	2	3	-	7	-	33	1.600.300
FFCLGuarapuava	1	1	-	4	-	-	-	-	2	-	8	365.000
UFSC	19	17	14	23	6	27	12	15	6	2	141	6.528.100
UDESC	6	2	1	7	6	-	-	1	3	-	26	1.880.400
ACAFE	18	2	1	9	3	4	3	1	24	-	65	3.871.200
UFERS	2	12	7	2	1	10	3	6	8	-	51	2.692.400
UFESM	9	16	5	8	8	18	10	16	5	-	95	4.420.200
FURG	2	2	2	2	6	1	-	-	-	-	15	1.244.400
UPPelotas	7	9	7	8	2	9	-	38	3	-	83	3.543.200
UCPelotas	-	2	1	2	-	-	-	-	-	-	5	461.100
UCSul	5	1	-	6	1	-	6	2	1	-	22	1.459.500
UPPondo	13	8	4	5	1	9	3	2	4	-	49	2.612.000
UNICINOS	-	3	-	4	-	-	-	-	-	-	7	429.200
UFRS - RS	-	4	3	2	3	1	1	1	2	-	17	1.075.400
UNIOESTE	5	2	-	7	-	1	-	1	2	-	18	1.154.900
UNIOESTE	1	-	1	2	-	-	1	1	1	-	7	560.300
UNIOESTE	1	-	1	3	-	-	-	6	2	-	13	962.400
UNIOESTE	3	-	1	1	-	1	1	1	2	-	10	678.600
TOTAL GERAL	314	345	157	301	340	506	332	292	270	8	3.567	173.835.860

BOLSAS NO PAÍS  
 DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS DO PICD  
 POR NÍVEL E INSTITUIÇÃO DE ORIGEM  
 - 1978 -

INSTITUIÇÃO	NOVAS		RENOVADAS		TOTAL POR NÍVEL		TOTAL GERAL
	M	D	M	D	M	D	
FUFAC	22	-	18	-	40	-	40
FUAM	79	5	48	5	127	10	137
UFPA	45	9	90	18	135	27	162
CESEP	1	-	-	-	1	-	1
FUMA	49	2	29	4	78	6	84
FESMA	15	2	13	-	28	2	30
FUFPI	56	2	33	-	89	2	91
UFC	36	10	59	27	95	37	132
UNIFOR	4	-	2	-	6	-	6
ESAM	11	2	8	2	19	4	23
FURN	7	-	4	-	11	-	11
UFRN	127	-	185	18	312	18	330
UPPE	128	9	154	25	282	34	316
FURNE	1	-	20	-	21	-	21
IPE	8	-	-	-	8	-	8
FFCLCajazeiras	2	-	-	-	2	-	2
UFPE	47	9	27	15	74	24	98
UFRPE	11	2	10	2	21	4	25
FESP	3	-	3	-	6	-	6
UNICAP	10	-	-	-	10	-	10
UFAL	33	-	66	5	99	5	104
UFSE	41	1	34	4	75	5	80
UFBA	33	10	40	24	73	34	107
FUEFSantana	10	-	-	-	10	-	10
UFES	47	6	36	3	83	9	92
UFF	7	6	54	18	61	24	85
UFRRJ	16	1	15	3	31	4	35
BUC/RJ	4	2	-	-	4	2	6
FGV/RJ	1	9	-	3	1	12	13
UFMG	19	7	18	4	37	11	48
UFV	15	1	3	3	18	4	22
UFJF	32	-	56	4	88	4	92
UnU	19	-	14	-	33	-	33
UFOB	-	-	3	-	3	-	3
FNMS	7	1	-	-	7	1	8
FAFEOD	3	-	1	-	4	-	4
ESAL	7	3	8	5	15	8	23
EFEI	7	-	4	-	11	-	11
EFOA	11	1	8	-	19	1	20
FCMVSapucaí	2	-	-	-	2	-	2
FMTM	1	-	8	-	9	-	9
SVSL	8	1	5	1	13	2	15
UFSCarlos	5	2	1	3	6	5	11
UNESP	11	10	5	6	16	16	32
UNICAMP	2	1	-	-	2	1	3
UNIMEP	4	-	-	-	4	-	4
FFCLSCJesus	7	1	-	-	7	1	8
FELins	4	-	-	-	4	-	4
FSFCLLorena	7	-	-	-	7	-	7
UFGO	21	-	37	10	58	10	68
UCGO	13	-	2	-	15	-	15
UFMT	51	-	72	-	123	-	123
UEMT	8	-	-	-	8	-	8
UFPR	32	10	55	14	87	24	111
ETFPR	3	-	4	-	7	-	7
FUEL	34	11	44	10	78	21	99
FUEM	24	2	16	5	40	7	47
UEPG	6	-	27	-	33	-	33

INSTITUIÇÃO	NOVAS		RENOVADAS		TOTAL POR NÍVEL		TOTAL GERAL
	M	D	M	D	M	D	
FFCLGuarapuava	5	-	3	-	8	-	8
UFSC	73	8	52	8	125	16	141
UDESC	14	-	12	-	26	-	26
ACAFE	33	-	32	-	65	-	65
UFRS	9	10	21	11	30	21	51
UFSM	29	5	56	5	85	10	95
FURG	2	1	12	-	14	1	15
UPPelotas	37	2	41	3	78	5	83
UCPelotas	-	-	5	-	5	-	5
UCSul	10	-	11	1	21	1	22
UPFundo	28	-	20	1	48	1	49
UNISINOS	4	-	3	-	7	-	7
PUC-RS	4	-	12	1	16	1	17
FIDENE	17	1	-	-	17	1	18
FAPES	4	-	3	-	7	-	7
FUNBajê	6	-	7	-	13	-	13
UFC	8	2	-	-	8	2	10
<b>T O T A L</b>	<b>1.500</b>	<b>167</b>	<b>1.629</b>	<b>271</b>	<b>3.129</b>	<b>438</b>	<b>3.567</b>

**ANEXO 2**

**DEMANDA SOCIAL POR INSTITUIÇÃO**

PROGRAMA DE BOLSAS NO PAÍS  
 BOLSAS CONCEDIDAS ÀS INSTITUIÇÕES FEDERAIS  
 DEMANDA SOCIAL  
 - 1978 -

INSTITUIÇÕES	NOVAS		RENOVAÇÕES		TOTAL POR NÍVEL		TOTAL
	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO	DOCTORADO	
01. UFPA	9	-	5	-	14	-	14
02. UFC	38,5	-	38,5	-	77	-	77
03. UFPB	39,5	-	24	-	63,5	-	63,5
04. UFPE	46,5	-	52	-	98,5	-	98,5
05. UFRPE	3	-	6	-	9	-	9
06. UFBA	27	-	23,5	-	50,5	-	50,5
07. UFMG	66	6	96	22,5	162	28,5	190,5
08. UFV	58,1	-	33,5	-	91,6	-	91,6
09. UFRRJ	5,6	-	5,5	-	11,1	-	11,1
10. UFF	9	-	10	-	19	-	19
11. UFRJ	175	1	172	5,5	347	6,5	353,5
12. UFSCarlos	-	-	7	-	7	-	7
13. UFPR	29,3	3	37	-	66,3	3	69,3
14. UFSC	22	-	30,5	-	52,5	-	52,5
15. UFRS	92	-	89	-	181	-	181
16. UFPelotas	8	-	0,5	-	8,5	-	8,5
17. UFSM	7	-	5	-	12	-	12
18. UnE	44	-	63,5	-	107,5	-	107,5
TOTAL - GERAL	679,5	10	698,5	28	1.378	38	1.416

PROGRAMA DE BOLSAS NO PAÍS  
 BOLSAS CONCEDIDAS ÀS INSTITUIÇÕES ESTADUAIS  
 DEMANDA SOCIAL  
 - 1978 -

INSTITUIÇÕES	NOVAS		RENOVAÇÕES		TOTAL POR NÍVEL		TOTAL
	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO	DOCTORADO	
01. UERJ	3,6	-	3	-	6,6	-	6,6
02. USP/CAPITAL	93	30	120,8	14,7	213,8	44,7	258,5
USP/BAURU	4	4	11	-	15	4	19
USP/ESALQ	10	1	5,5	1	15,5	2	17,5
USP/FMRP	8,5	12,5	28	12	36,5	24,5	61
USP/EESC	23,5	2	13	4	36,5	6	42,5
03. UNESP	8	-	2	-	10	-	10
04. UNICAMP	77	3	76,5	1	153,5	4	157,5
05. FUEL	1	-	-	-	1	-	1
TOTAL - GERAL	228,6	52,5	259,8	32,7	488,4	85,2	573,6

PROGRAMA DE BOLSAS NO PAÍS  
 BOLSAS CONCEDIDAS ÀS INSTITUIÇÕES PARTICULARES  
 DEMANDA SOCIAL  
 - 1978 -

INSTITUIÇÕES	NOVAS		RENOVAÇÕES		TOTAL POR NÍVEL		TOTAL
	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO	DOCTORADO	
01. PUC/RJ	94	8	104,5	10	198,5	18	216,5
02. PUC/SP	29	6	9,5	-	38,5	6	44,5
03. UNIMEP	10,5	-	-	-	10,5	-	10,5
04. UCPR	1,2	-	-	-	1,2	-	1,2
05. PUC/RS	12	-	21	-	33	-	33
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>146,7</b>	<b>14</b>	<b>135</b>	<b>10</b>	<b>281,7</b>	<b>24</b>	<b>305,7</b>

PROGRAMA DE BOLSAS NO PAÍS  
 BOLSAS CONCEDIDAS ÀS INSTITUIÇÕES ISOLADAS PÚBLICAS  
 DEMANDA SOCIAL  
 - 1978 -

INSTITUIÇÕES	NOVAS		RENOVAÇÕES		TOTAL POR NÍVEL		TOTAL
	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO	DOCTORADO	
01. EFEI	2	-	3	-	5	-	5
02. ESAL	3	-	6,5	-	9,5	-	9,5
03. CBPF	8	-	4	-	12	-	12
04. IMPA	4	2	18,5	1,5	22,5	3,5	26
05. EPM	9,8	14,6	19	11	28,8	25,6	54,4
06. INPE	3	-	1	-	4	-	4
07. ITA	6	-	1	1	7	1	8
08. IME	-	-	0,75	-	0,75	-	0,75
TOTAL - GERAL	35,8	16,6	53,75	13,5	89,55	30,1	119,65

PROGRAMA DE BOLSAS NO PAÍS  
 BOLSAS CONCEDIDAS ÀS INSTITUIÇÕES ISOLADAS PARTICULARES  
 DEMANDA SOCIAL

- 1978 -

INSTITUIÇÃO	NOVAS		RENOVAÇÕES		TOTAL POR NÍVEL		TOTAL
	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO	DOCTORADO	
01. FGV/RJ	24	-	24	-	48	-	48
02. IUPERJ	5	-	4	-	9	-	9
03. FGV/SP	4	-	1	-	5	-	5
04. IFT	4	-	-	-	4	-	4
05. IBEPEGE	2	-	1	-	3	-	3
06. Raquel S. F. Blanco	-	1	-	-	-	1	1
07. Ruthy N. Lania do	-	1	-	-	-	1	1
TOTAL GERAL	39	2	30	-	69	2	71

**ANEXO 3**

**BOLSAS EXTERIOR – ORIGEM E DESTINO**

BOLSAS DE ESTUDO NO EXTERIOR

- BOLSAS NOVAS E RENOVAÇÕES\* SEGUNDO PROCEDÊNCIA DOS BOLSISTAS E LOCAL DE ESTUDO -

- 1 9 7 8 -

CONTINENTE E PAÍS	AMÉRICA					EUROPA													ÁSIA			OCEANIA	TOTAL
	Canadá	EEUU	México	Argentina	Subtotal	Noruega	Suécia	Ingl.	Escócia	Bélgica	Holanda	Frância	Alemanha	Áustria	Itália	Portugal	Espanha	Subtotal	Israel	Japão	Subtotal	Austrália	
NORTE	-	4	-	-	4	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-
NORDESTE	3	51	3	-	57	-	-	23	3	-	-	27	3	1	2	-	-	5	-	-	-	-	9
SUDESTE	7	161	3	1	172	-	-	57	3	6	1	55	9	-	-	2	10	69	-	-	-	-	126
SUL	7	73	2	1	83	1	2	12	3	1	-	26	8	1	-	-	7	142	-	-	-	-	314
CENTRO-OLSTE	1	17	1	-	19	-	2	8	-	3	-	13	3	-	-	-	7	61	1	1	2	3	149
T O T A L	18	306	9	2	335	1	4	100	9	10	1	126	23	2	2	2	26	306	1	1	2	3	646

\* Inclui apenas bolsas para Mestrado e Doutorado, não abrangendo, portanto, bolsas e/ou auxílios para Especialização, Pós-Doutorado e Congresso

FONTE: CAPES/Seção de Bolsas no Exterior

**ANEXO 4**

**AUXÍLIOS INSTITUCIONAIS – POR INSTITUIÇÃO E FONTE**

COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR  
 DIVISÃO TÉCNICA  
 SEÇÃO DE CONVÊNIOS NACIONAIS

ANEXO 4.1

AUXÍLIOS INSTITUCIONAIS  
 (não vinculados aos Projetos nacionais, regionais, setoriais)

1 9 7 8

PI	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	TOTAL Cr\$
01	UFPA	C.P.G.	300.000,00
02	FUPF/RS	Núcleo de Apoio Pedagógico	300.000,00
03	SBB/SP	VII Reunião Anual	50.000,00
04	USP	Biociências	465.000,00
05	UFRJ	Genética	95.000,00
10	UFRGS	C.P.G.	300.000,00
11	USP/Hosp.Clinicas	Neurologia	200.000,00
12	UFJF/MG	C.P.G.	450.000,00
13	UFAL	V Siban	72.000,00
14	PUC/RJ	C.P.G.	692.152,00
16	UFPR	Ciências Geodésicas	220.000,00
17	UFMG	Oftalmologia	450.000,00
18	UFRJ	Microbiologia	400.000,00
22	FCPC/CE	Matemática	176.000,00
24	PUC/RS	Zoologia	75.000,00
QS	PUC/RJ	C.P.G.	500.000,00
25	USP/FMRP	Bioquímica	60.000,00
26	EAESP/FGV/SP	Administração	40.000,00
30	UFRGS	C.P.G.	300.000,00
31	ACAFE/SC	C.P.G.	132.600,00
33	ANPGCS/RJ	Ciências Sociais	150.000,00
34	FUEL/PR	Núcleo de Pesquisa	165.792,00
36	UFRRJ	C.P.G.	100.000,00
37.	UFRJ	Museu Nacional	112.000,00
38	UFF	C.P.G.	700.000,00
41	FCPC	Química Orgânica	155.000,00
42	UNICAMP	Ortodontia	250.000,00
43	EPM	C.P.G.	700.000,00
44	PUC/RS	Psicologia Aplicada	180.000,00
46	UFRJ	C.P.G.	2.200.000,00
SUBTOTAL		—————▶	9.990.544,00

**ANEXO 4.1**  
**(Continuação)**

<b>PI</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>SETOR DE APLICAÇÃO</b>	<b>TOTAL Cr\$</b>
48	<i>EPM</i>	<i>C.P.G.</i>	<i>840.000,00</i>
49	<i>USP/Bauru</i>	<i>Hospital de Pesq. e Reabilit.</i>	<i>70.000,00</i>
52	<i>IUPERJ</i>	<i>Sociologia e Ciência Política</i>	<i>296.000,00</i>
66	<i>UNICAMP</i>	<i>Imunologia</i>	<i>210.000,00</i>
67	<i>PUC/SP</i>	<i>História</i>	<i>180.000,00</i>
68	<i>UFF</i>	<i>Letras</i>	<i>700.000,00</i>
69	<i>PUC/RS</i>	<i>Letras</i>	<i>120.000,00</i>
70	<i>UFPEL/RS</i>	<i>Ciências Agrárias</i>	<i>295.000,00</i>
73	<i>USP/S.Pública</i>	<i>Saúde Pública</i>	<i>190.000,00</i>
74	<i>UFSC</i>	<i>Direito</i>	<i>270.000,00</i>
75	<i>UFSC</i>	<i>Físico-Química</i>	<i>400.000,00</i>
76	<i>UFMG</i>	<i>Filosofia</i>	<i>240.000,00</i>
77	<i>UFMG</i>	<i>Letras</i>	<i>185.000,00</i>
78	<i>UNICAMP</i>	<i>C.P.G.</i>	<i>269.730,00</i>
79	<i>USP/FMRP</i>	<i>Ortopedia</i>	<i>150.000,00</i>
80	<i>FUFPI</i>	<i>C.P.G.</i>	<i>400.000,00</i>
81	<i>UNIMEP</i>	<i>C.P.G.</i>	<i>440.000,00</i>
82	<i>USP/Ciênc. Alim.</i>	<i>Ciência Farmacêutica</i>	<i>300.000,00</i>
83	<i>Soc.Bras.Card.</i>	<i>Cardiologia</i>	<i>50.000,00</i>
84	<i>UFGO</i>	<i>Educação</i>	<i>200.000,00</i>
85	<i>ANPAD/SP</i>	<i>Administração</i>	<i>220.000,00</i>
86	<i>FCPC</i>	<i>C.P.G.</i>	<i>200.000,00</i>
87	<i>UFMG</i>	<i>C.P.G.</i>	<i>1.180.000,00</i>
88	<i>UFMG</i>	<i>Química</i>	<i>12.000,00</i>
90	<i>UFMG</i>	<i>Microbiologia</i>	<i>120.000,00</i>
91	<i>UFRGS</i>	<i>C.P.G.</i>	<i>1.900.000,00</i>
93	<i>UFMG</i>	<i>Fisiologia</i>	<i>140.000,00</i>
95	<i>UFPEL/RS</i>	<i>C.P.G.</i>	<i>450.000,00</i>
103	<i>PUC/RJ</i>	<i>Direito</i>	<i>535.200,00</i>
105	<i>PUC/SP</i>	<i>C.P.G.</i>	<i>120.000,00</i>
<b>SUBTOTAL</b>		—————▶	<b>20.673.474,00</b>

ANEXO 4.1  
(Continuação)

PI	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	TOTAL Cr\$
TA-03	UFRGS	Gráfica	250.000,00
Taxas	USP/FMRPreto	Medicina	610.000,00
Taxas	PUC/RS	C.P.G.	1.167.740,00
Taxas	PUC/RJ	C.P.G.	2.976.000,00
Taxas	UFRGS	Bioquím.Farm.Ed.Ciênc.Política	1.412.350,00
Taxas	PUC/SP	C.P.G.	1.310.020,00
Taxas	UFV/MG	C.P.G.	610.000,00
110	PUC/SP	C.P.G.	50.000,00
111	USP/FESCarlos		150.000,00
124	UFMG	Ciência Política	120.000,00
123	UNICAMP	Educação	420.000,00
125	UFMG	Tecnologia dos Alimentos	190.000,00
126	UFSM/RS	Educação Física	180.000,00
128	UFRGS	C.P.G.	25.000,00
136	UFF	Consolid. Pró-Reitoria	830.000,00
145	USP/IME	Matemática	165.000,00
146	USP/Bauru	Odontologia	300.000,00
147	USP	Educação Física	350.000,00
	PUC/RJ	Taxas	2.000.000,00
151	FUMA	Educação	400.000,00
152	ANPEC/SP	Economia	267.500,00
153	USP/ESALQ	C.P.G.	920.000,00
TA-07	UFRJ	C.P.G.	1.000.000,00
163	UFRGS	Administração	116.000,00
164	FUFPI	C.P.G.	300.000,00
166	UFSão Carlos	Educação	440.000,00
167	PUC/SP	História	700.000,00
169	AESUFOPE/RS		47.000,00
171	USP	Filosofia	250.000,00
173	Soc.Bras.Eng.Biom.	Congresso	90.000,00
<b>SUBTOTAL</b>		—————→	<b>38.320.094,00</b>

**ANEXO 4.1**  
**(Continuação)**

<b>PI</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>SETOR DE APLICAÇÃO</b>	<b>TOTAL Cr\$</b>
174	<i>EPM-Anat.Patolog.</i>	<i>Histologia</i>	540.000,00
TA-08	<i>UNIMEP</i>	<i>C.P.G.</i>	400.000,00
180	<i>UFPA</i>	<i>C.P.G.</i>	600.000,00
181	<i>EPM</i>	<i>C.P.G.</i>	100.000,00
183	<i>UFC</i>	<i>Psicologia</i>	800.000,00
Taxas	<i>USP/EESCarlos</i>	<i>Engenharia</i>	440.000,00
184	<i>USP</i>	<i>Saúde Pública</i>	300.000,00
185	<i>USP/São Carlos</i>	<i>Engenharia Hidráulica</i>	310.000,00
186	<i>UFPR</i>	<i>Seminário</i>	120.000,00
187	<i>FCAA/ES</i>	<i>Gráfica</i>	600.000,00
Taxas	<i>UFRJ</i>	<i>C.P.G.</i>	1.000.000,00
193	<i>FUFPI</i>	<i>C.P.G.</i>	96.000,00
194	<i>FCPC</i>	<i>C.P.G.</i>	400.000,00
195	<i>UFSCarlos</i>	<i>Recursos Naturais</i>	170.000,00
196	<i>FUB</i>	<i>Estatística</i>	368.000,00
197	<i>UFF</i>	<i>Geoquímica</i>	290.000,00
198	<i>UNESP</i>	<i>Biologia</i>	160.000,00
199	<i>UNESP</i>	<i>Odontologia</i>	1.072.100,00
200	<i>UFSC</i>	<i>Letras</i>	100.000,00
201	<i>UFMG</i>	<i>Parasitologia</i>	120.000,00
202	<i>UNESP</i>	<i>C.P.G.</i>	400.000,00
203	<i>UNICAMP</i>	<i>Física Astrônômica</i>	100.000,00
204	<i>ABENO</i>	<i>Bioquímica Oral</i>	40.000,00
206	<i>PUC/SP</i>	<i>Linguística</i>	555.000,00
TA-09	<i>FUFPI</i>	<i>C.P.G.</i>	300.000,00
Taxas	<i>PUC/SP</i>	<i>C.P.G.</i>	1.495.305,00
207	<i>UFV</i>	<i>C.P.G.</i>	350.000,00
208	<i>UFMG</i>	<i>C.P.G.</i>	400.000,00
211	<i>PUC/SP</i>	<i>C.P.G.</i>	800.000,00
214	<i>PUC/RJ</i>	<i>Letras</i>	140.000,00
<b>SUBTOTAL</b>		—————▶	<b>50.886.489,00</b>

ANEXO 4.1  
(Continuação)

PI	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	TOTAL Cr\$
219	UFC	<i>Imprensa Universitária</i>	1.000.000,00
220	UFRJ	C.P.G.	1.000.000,00
222	UFRN	C.P.G.	60.000,00
223	FUFPI	C.P.G.	690.410,00
224	UFRCS	C.P.G.	235.000,00
TA	UFMG	<i>Simpósio</i>	200.000,00
<b>TOTAL - GERAL</b>		—————→	<b>54.071.899,00</b>

## ANEXO 4.2

## AUXÍLIOS CONCEDIDOS - 1978

FONTE: ORÇAMENTO - 1978

CONVÊNIO	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	VALOR Cr\$
01	UFPA	Pós-Graduação	300.000,00
02	UFPP/RS	Núcleo de Apoio	300.000,00
03	SIB/SP	Bioquímica	50.000,00
04	USP	Biocímicas	465.000,00
05	UFRJ	Genética	95.000,00
06/Bibl. 01	PUC/RJ	Biblioteca Central	380.000,00
07/Educ. 01	FGV/RJ	Educação	126.658,00
08/Bibl. 02	UFBA	Biblioteca	480.000,00
09/Edc. 02	FGV/RJ	Educação	400.000,00
10	UFRGS	Pós-Graduação	300.000,00
11	USP/HC	Pós-Graduação	200.000,00
12	UFJF/MG	Pós-Graduação	450.000,00
QS	PUC/RJ	-	500.000,00
TA-01 BibL03	FCC	Biblioteca	225.000,00
13	UFAL	V Simpósio de Alim. Nut.	72.000,00
14	PUC/RJ	Pós-Graduação	692.152,00
15/Enf. 01	EPM/SP	Pedatria e Puericultura	488.000,00
16	UFPR	Ciências Geodésicas	220.000,00
17	UFMG	Oftalmologia	450.000,00
18	UFRJ	Microbiologia	400.000,00
19/Bibl. 04	UFMG	Biblioteconomia	295.000,00
20/Bibl. 05	ABDF	Biblioteconomia	140.000,00
21/Bibl. 06	UFMG	Biblioteconomia	2.300.000,00
22	FCPC	Matemática	176.000,00
23/Bibl. 07	FUB	Biblioteconomia	371.800,00
24	PUC/RS	Biocímicas e Zoologia	75.000,00
25	FMRP/USP	Bioquímica	60.000,00
26	E.AESP/SP	Administração	40.000,00
27/NE-01	UFBA	Artes	130.000,00
28/NE-02	FUFPI	Pró-Reitoria	250.000,00
29/Tese 01	PUC/SP	Pró-Reitoria	1.300.000,00
30	UFRGS	Pós-Graduação	300.000,00
31	ACAFE/SC	Pós-Graduação	132.600,00
32/Tese 02	FUEL	Tese	400.000,00
33	ANPGCS/RJ	Pós-Graduação	150.000,00
34	FUEL	Educação	165.792,00
35/Enf. 02	UFSC	Enfermagem	300.000,00
36	UFRRJ	Pós-Graduação	100.000,00
37	UFRJ	Biblioteca	112.000,00
38	UFF/RJ	Pós-Graduação	700.000,00
39/NE-03	UFBA	Pró-Reitoria	1.649.160,00
TA-02 BibL 08	UFMG	Biblioteca	75.000,00
40/Tese 03	UFPR	Cardiologia	200.000,00
41	FCPC	Química Orgânica	155.000,00
42	UNICAMP	Ortodontia	250.000,00
43	EPM/SP	Pós-Graduação	700.000,00
44	PUC/RS	Psicologia Aplicada	180.000,00
45/Bibl. 09	ABDF	Biblioteca	347.440,00
46	UFRJ	Pró-Reitoria	2.200.000,00
47/Educ. 03	UFPR	Educação	200.000,00
48	EPM	Pós-Graduação	840.000,00
49	USP/Bauru	Hospital de Pesquisa	70.000,00
50/NE-04	UFPE	Pedatria	200.000,00
51/NE-05	UFPE	Fisiologia e Farmacologia	200.000,00
52	IUPERJ	Sociologia e Ciência Política	296.000,00
<b>SUBTOTAL</b>			<b>21.654.602,00</b>

ANEXO 4.2  
(Continuação)

CONVÊNIO	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	VALOR Cr\$
53/NE-06	UFAL	Biblioteca	600.000,00
54/Bibl. 10	FESCarlos	Biblioteca	190.000,00
55/Pad. 01	UFC	PADES	2.585.000,00
56/Pad. 02	UFES	PADES	2.046.528,00
57/Pad. 03	UFMG	PADES	1.620.000,00
58/Pad. 04	UFRN	PADES	2.466.500,00
59/Pad. 05	UFRGS	PADES	2.770.000,00
60/Pad.06	FUFPI	PADES	2.000.000,00
61/Pad. 07	UFSM	PADES	1.712.600,00
62/Pad. 08	FUEM	PADES	1.798.443,00
63/Pad. 09	FUEL	PADES	634.900,00
64/Pad. 10	UNICAMP	PADES	3.035.000,00
65/Pad. 11	USP/Bauru	PADES	150.000,00
66	UNICAMP	Imunologia	210.000,00
67	PUC/SP	Documentação	180.000,00
TA-03	UFRGS	Gráfica	250.000,00
68	UFF	Letras	700.000,00
69	PUC/RS	Línguas e Letras	120.000,00
70	UFPEL	Ciências Agrárias	295.000,00
71/Bibl. 11	UFMG	Biblioteca	150.600,00
72/Pad. 12	UFMG	PADES	400.000,00
73	USP/FSP	Saúde Pública	190.000,00
74	UFSC	Direito	270.000,00
75	UFSC	Físico-Química	400.000,00
76	UFMG	Filosofia	240.000,00
77	UFMG	Letras	185.000,00
78	UNICAMP	Pós-Graduação	269.730,00
79	USP/FMRP	Ortopedia	150.000,00
80	FUFPI	Pós-Graduação	400.000,00
81	UNIMEP	Pós-Graduação	440.000,00
82	USP/FCF	Ciência dos Alimentos	300.000,00
83	SBC/RJ	Reunião	50.000,00
84	UFGO	Educação	200.000,00
85	ANPAD/RJ	Administração	220.000,00
86	FCPC/CE	Pós-Graduação	200.000,00
87	UFMG	Pós-Graduação	1.180.000,00
88	UFMG	Química	12.000,00
89/Bibl. 12	UERJ	Odontologia	150.000,00
90	UFMG	Microbiologia	120.000,00
91	UFRGS	Pós-Graduação	1.900.000,00
92/Tese 04	UNICAMP	Tese	880.000,00
93	UFMG	Fisiologia	140.000,00
94/Educ. 04	ANPED	Educação	50.000,00
95	UFPEL	Pós-Graduação	450.000,00
96/Prod. 01	UFPP/RS	Fitotecnia	420.000,00
97/Educ. 05	ANPED	Educação	300.000,00
98/Bibl. 13	FUB/Baqé	Biblioteca	200.000,00
99/Bibl. 14	UFPP/RS	Biblioteca	300.000,00
TS - 01	USP/FMRP	-	610.000,00
TS - 02	PUC/RS	-	1.167.740,00
TS - 03	PUC/RJ	-	2.976.000,00
TS - 04	PUC/SP	-	1.310.020,00
100/NE-07	UFBA	Enfermagem	130.000,00
101/NE-08	FOPE	Odontopediatria	200.000,00
102/Prod. 02	UFPEL	Ortodontia	150.000,00
103	PUC/RJ	Ciências Jurídicas	535.200,00

SUBTOTAL 40.610.261,00

ANEXO 4.2  
(Continuação)

CONVÊNIO	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	VALOR Cr\$
104/Prod. 03	EPM	Medicina	1.989.000,00
105	PUC/ISP	Comunicação	120.000,00
106/Bibl. 15	PUC/ISP	Biblioteca	500.000,00
107/Prod. 04	PUC/ISP	Prodocente	1.370.000,00
108/Tese 05	UFPR	Tese	400.000,00
109/Tese 06	USP	Saúde Pública	120.000,00
110	PUC/ISP	Educação	50.000,00
111	EESP/USP	Engenharia	150.000,00
TS-05	UFRGS	-	1.412.350,00
TS-06	UFV/MG	-	610.000,00
112/Bibl. 16	FCC	Biblioteca	150.000,00
113/Bibl. 17	FCIBr	Biblioteca	250.000,00
114/Bibl. 18	ABDF	Biblioteca	104.000,00
115/Bibl. 19	FUFACre	Biblioteca	400.000,00
116/Prod. 05	UFMT	Prodocente	400.000,00
117/Prod. 06	UFAMazonas	Prodocente	400.000,00
118/Prod. 07	UFMaranhão	Prodocente	800.000,00
119/Prod. 08	FUFPI	Prodocente	400.000,00
120/Prod. 09	UFAL	Prodocente	400.000,00
121/Prod. 10	UFSE	Prodocente	400.000,00
122/Prod. 11	UFJF	Prodocente	400.000,00
123	UNICAMP	Educação	420.000,00
124	UFMG	Ciências Políticas	120.000,00
125	UFMG	Tecnologia dos Alimentos	190.000,00
126	UFSC	Educação Física	180.000,00
127/Educ. 06	FGV/RJ	Educação	400.000,00
128	UFRGS	Pós-Graduação	25.000,00
129/Prod. 12	UFRGS	Prodocente	1.000.000,00
130/NE-09	UFC	Projeto Nordeste	3.000.000,00
131/NE-10	UFPB	Projeto Nordeste	3.000.000,00
132/NE-11	UFRN	Projeto Nordeste	1.800.000,00
133/NE-12	UFPE	Projeto Nordeste	3.400.000,00
134/NE-13	UFRPE	Projeto Nordeste	730.000,00
135/NE-14	UFBA	Projeto Nordeste	3.000.000,00
165/Prod. 16 Fl. 33	PUC/RS	Laboratório	608.720,00
TA-08 Fin. 48	UNIMEP	Pós-Graduação	400.000,00
191/Bibl. 26 Fl. 61	FCC	Biblioteca	346.000,00
194/Fin. 64	FCPC	Pós-Graduação	400.000,00
200/Fin. 70	UFSC	Letras	100.000,00
206/Fin. 76	PUC/ISP	Linguística	555.000,00
208/Fin. 81	UFMG	Pós-Graduação	400.000,00
210/Tes. 09 Fl. 83	PUC/RS	Tese	432.000,00
214	PUC/RJ	Letras	140.000,00
217	PUC/ISP	PADES	632.000,00
223	FUFPI	Pós-Graduação	690.410,00
TA-12	UFMG	Simpósio	200.000,00
-	Diversas	Empenho Transbrasil	500.000,00
PICD-II-01	FUAM		240.200,00
PICD-II-02	FUPF/RS		240.200,00
PICD-II-03	FUEM/PR		240.200,00
PICD-II-04	FES/Capazeiras		240.200,00
PICD-II-05	FIDENE/Just		119.600,00
PICD-II-06	FUFPI		240.200,00
PICD-II-07	CNSP/Bragança		240.200,00
PICD-II-08	FES/Vale Sapucaí		240.200,00
PICD-II-09	FESSC		240.200,00

SUBTOTAL

35.535.680,00

ANEXO 4.2  
(Continuação)

CONVÊNIO	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	VALOR Cr\$
			120.000,00
PICD-II - 10	FUR Mossoró	Endodontia	200.000,00
PICD-II - 11	UFRJ		160.000,00
PICD-II - 12	UFAL	Filosofia	150.000,00
PICD-II - 13	FCF Fortaleza		841.800,00
PICD-II - 14	FUFPI		480.400,00
PICD-II - 15	FURN Mossoró		409.300,00
PICD-II - 16	UFRRJ		300.000,00
PICD-II - 17	Fac. Franciscanas - Itaboraí		245.000,00
PICD-II - 18	UFF		245.000,00
PICD-II - 19	UFGO		245.000,00
PICD-II - 20	UFRJ		295.000,00
PICD-II - 21	Inst. Toledo Ensino		396.000,00
PICD-II - 22	UFGO		420.000,00
PICD-II - 23	FUNN-MOC/MG		469.900,00
PICD-II - 24	UFPB		304.000,00
PICD-II - 25	UFSM		602.000,00
PICD-II - 26	UFSC		131.000,00
PICD-II - 27	FIDENE/Ijuí/RS		342.800,00
PICD-II - 28	FUAM		240.200,00
PICD-II - 29	FUEM		240.200,00
PICD-II - 30	FESSC		480.400,00
PICD-II - 31	UFPE		223.581,00
PICD-II - 32	UFPB		332.100,00
PICD-II - 33	UNICAMP		85.119,00
PICD-II - 34	FCPC	Pós-Graduação	60.000,00
PI - 222	UFRN		
SUBTOTAL			8.018.800,00
TOTAL GERAL			105.819.343,00

ANEXO 4.2  
(Continuação)

CONVÊNIO FINEP  
Cr\$ 21.500.000,00

CONVÊNIO	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	VALOR Cr\$
160	UFPE	Bíblia/NE	1.450.000,00
177	UFPEL/RS	PADES	400.000,00
180	UFPA	Pós-Graduação	600.000,00
182	IESAE/FCV/RJ	Educação	350.000,00
184	USP	Saúde Pública	300.000,00
186	UFPR	História	120.000,00
189	UFRN	Biblioteca	1.715.000,00
190	UFRGS	Biblioteca	715.000,00
192	PUC/Campinas	Biblioteconomia	200.000,00
195	FUSão Carlos	Recursos Naturais	170.000,00
196	FUB	Estatística	368.000,00
197	UFF	Geoquímica	290.000,00
198	UNESP	Biologia	160.000,00
199	UNESP	Odontologia	1.072.100,00
201	UFMG	Parasitologia	120.000,00
202	UNESP	Pós-Graduação	400.000,00
205	UFPB	Biblioteca	500.000,00
TS-10	PUC/SP	Taxas	1.495.305,00
207	UFV	C.P.G.	350.000,00
211	PUC/SP	C.P.G.	800.000,00
212	PUC/RJ	Biblioteca Central	205.000,00
213	FFCLSCJ	Educação	500.000,00
215	UFGO	Educação	300.000,00
216	FUPF/RS	Biblioteca	250.000,00
218	FUEL	C.P.G.	70.000,00
219	UFC	Imprensa Universitária	1.000.000,00
220	UFRJ	C.P.G.	1.000.000,00
221	FUB	Biblioteconomia	360.000,00
224	UFRGS	PROPESP	235.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>15.495.405,00</b>

ANEXO 4.2  
(Continuação)

AUXÍLIOS CONCEDIDOS - CONVÊNIO FINEP  
395/CT - Cr\$ 26.026.372,59

CONVÊNIO	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	VALOR Cr\$
		Consolid. Pró-Reitoria	830.000,00
136	UFF		296.180,00
137	PUC/RJ	C.P.G.	45.000,00
TA-06	IUPERJ	C.P.G.	159.000,00
138	PUC/SP	C.P.G.	300.000,00
139	UFSC	C.P.G.	400.000,00
140	UFAL	Biblioteca	1.100.000,00
141	UNESP	Biblioteca Central	228.000,00
142	USP	Filosofia	200.000,00
143	USP	Educação Física	750.000,00
144	PUC/RJ	Biblioteca	165.000,00
145	USP/IME	Matemática	300.000,00
146	USP/Bauru	Odontologia	350.000,00
147	USP	Educação Física	658.000,00
148	UFES	Biblioteca	1.500.000,00
149	IBREME/SP	Biblioteca	128.000,00
150	FUB	Medicina Tropical	400.000,00
151	FUMA	Educação	267.500,00
152	ANPEC/SP	Economia	920.000,00
153	ESALQ/USP	Nutrição de Plantas	130.000,00
154	UFC	Língua Estrangeira	50.000,00
155	ANPED/RJ	Educação	1.000.000,00
156	UFRN	Biblioteca Central	1.695.000,00
157	UFC	Biblioteca Central	800.000,00
158	UFRN	Biblioteca	800.000,00
159	UFPB	Biblioteca	520.000,00
161	UFRPE	Biblioteca	1.675.000,00
162	UFBA	Biblioteca	116.000,00
163	UFRGS	Administração	300.000,00
164	FUFPI	C.P.G.	440.000,00
166	UFSCarlos	Educação	700.000,00
167	PUC/SP	História	235.880,00
170	PUC/RJ	Educação	250.000,00
171	USP	Filosofia	154.000,00
172	PUC/RJ	Educação	90.000,00
173	Soc. Bras. Eng.	Congresso	540.000,00
174	EFMIANAT.	Histologia	700.000,00
175	UFPB	C.P.G.	400.000,00
176	UFPR	C.P.G.	300.000,00
TA-09	FUFPI	C.P.G.	270.000,00
178	UFPP/RS	C.P.G.	60.000,00
179	UFPR	Educação	100.000,00
181	EPM	C.P.G.	800.000,00
183	UFC	Psicologia	310.000,00
185	USP/IESC	Hidráulica e Saneamento	600.000,00
187	FCA Almeida	Gráfica	2.000.000,00
TS-07	PUC/RJ	-	96.000,00
193	FUFPI	Pós-Graduação	40.000,00
204	ABENOIPE	Bioquímica Oral	268.000,00
209	UNICAMP	C.P.G.	1.000.000,00
TA-07	UFRJ	Pró-Reitoria	
<b>TOTAL</b>			<b>24.436.560,00</b>

ANEXO 4.2  
(Continuação)

CONVÊNIO FINEP - 216/CT  
Cr\$ 1.447.940,79

CONVÊNIO	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	VALOR Cr\$
HPQ-09	UFRJ	C.P.G.	1.000.000,00
HPQ-08	USP/São Carlos	Engenharia	440.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>1.440.000,00</b>

CONVÊNIO FINEP - 265/CT  
Cr\$ 1.282.985,38

CONVÊNIO	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	VALOR Cr\$
168	UFMG	Educação	129.148,00
169	AESU/FOP/RS	Auxílio	47.000,00
188	ABDF	Biblioteca	1.000.000,00
203	UNICAMP	C.P.G.	100.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>1.276.148,00</b>
<b>TOTAL GERAL DOS EMPENHOS FINEP/78</b>			<b>43.648.113,00</b>

**ANEXO 5**

- PICD-II - REGIÕES BRASILEIRAS**
- PICD-II - RECURSOS POR INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES**

## ANEXO 5

## DESEMPENHO DO PICD-II POR REGIÃO BRASILEIRA

REGIÕES	INSTITUIÇÕES SEDE			ALUNOS	RECURSOS FINANCEIROS
	FEDERAIS	ESTADUAIS	PARTICULARES		
NORTE	1	-	-	28	583.000,00
	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28*</b>	<b>583.000,00</b>
NORDESTE	8	-	-	237	2.685.881,00
	-	1	-	40	480.400,00
	-	-	2	65	325.319,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>342</b>	<b>3.491.600,00</b>
SUDESTE	4	-	-	79	1.099.300,00
	-	1	-	30	332.100,00
	-	-	5	170	1.495.400,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>279</b>	<b>2.926.800,00</b>
SUL	2	-	-	200	906.000,00
	-	1	-	50	480.400,00
	-	-	3	97	971.200,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>347</b>	<b>2.357.600,00</b>
CENTRO-OESTE	2	-	-	60	641.000,00
	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>60</b>	<b>641.000,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>1.056*</b>	<b>10.000.000,00</b>

Fonte: CAPES/PICD-II

\* Nesse total estão incluídos os 139 docentes do Projeto Piloto, que iniciaram o curso em 1977 e terminaram em 1978.

COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR  
 DIVISÃO TÉCNICA  
 SEÇÃO DE CONVÊNIOS NACIONAIS

AUXÍLIOS INSTITUCIONAIS – 1978

PICD II

PI	INSTITUIÇÃO	TOTAL Cr\$
01	FUAM	
02	FUPF/RS	240.200,00
03	FUEM/PR	240.200,00
04	FES/Cajazeiras	240.200,00
05	FIDENE/Ijuí	240.200,00
06	FUEPI	119.600,00
07	CNSP/Bragança	240.200,00
08	FES/Vale Sapucaí	240.200,00
09	FESSC	240.200,00
10	FUR Mossoró	240.200,00
11	UFRJ	120.000,00
12	UFAL	200.000,00
13	FCF – Fortaleza	160.000,00
14	FUFPI	150.000,00
15	FURN – Mossoró	841.800,00
16	UFRRJ	480.400,00
17	Fac. Franciscana – Itatiba	409.300,00
18	UFF	300.000,00
19	UFGO	245.000,00
20	UFRJ	245.000,00
21	Inst. Toledo Ensino	245.000,00
22	UFGO	295.000,00
23	FUNM-MOC/MG	396.000,00
24	UEPB	420.000,00
25	UFESM/RS	469.900,00
26	UFSC	304.000,00
27	FIDENE-Ijuí/RS	602.000,00
28	FUAM	131.000,00
29	FUEM	312.800,00
30	FESSC	240.200,00
31	UFPE	240.200,00
32	UEPB	480.100,00
33	UNICAMP	223.581,00
34	FCPC	332.100,00
		85.119,00
<b>TOTAL</b>		<b>10.000.000,00</b>

**ANEXO 6**

**P A D E S**

PROJETO PADES

PI	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	VALOR Cr\$
55	UFC	<i>Ciência da Humanidade</i>	2.585.000,00
56	UFES		2.046.528,00
57	UFMG		1.620.000,00
58	UFRN		2.466.500,00
59	UFRGS	<i>Fís., C. Agrár., Educ., Saúde</i>	2.770.000,00
60	FUFPI	<i>Saúde, Educ., Letras Tecnol.</i>	2.000.000,00
61	UFESM/RS	<i>Apoio Pedagógico</i>	1.712.600,00
62	FUEM	<i>Metodologia e Téc. Ensino</i>	1.798.443,00
63	FUEL	<i>Tecnologia da Educação</i>	634.900,00
64	UNICAMP	<i>Odont., Mat., Física, Educação</i>	3.035.000,00
65	USP/Bauru	<i>Odontologia</i>	150.000,00
72	UFMG		400.000,00
138	PUC/SP	<i>Aperf. Corpo Docente</i>	159.000,00
139	UFSC	<i>Saúde, Educação</i>	300.000,00
150	FUB	<i>Medicina Tropical</i>	128.000,00
165	PUC/RS	<i>Laboratório de Ens. Superior</i>	608.720,00
175	UFPB	<i>Saúde, Educação</i>	700.000,00
176	UFPR	<i>Educ., Letras, C. Agrárias</i>	400.000,00
177	UFPEL	<i>C. Agrárias, Biolog., Saúde</i>	400.000,00
178	FUFPI/RS		270.000,00
209	UNICAMP	<i>Odontologia</i>	268.000,00
	<i>Passagens Transbrasil</i>		500.000,00
217	PUC/SP	<i>Simpósio PADES</i>	632.000,00
218	FUEL	<i>C.P.G.</i>	70.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>25.654.691,00</b>

**ANEXO 7**  
**PROJETO NORDESTE**

PROJETO NORDESTE

PI	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	VALOR Cr\$
27	UFBA	Artes	130.000,00
28	FUFPI	Pró-Reitoria	250.000,00
39	UFBA	C.P.G.	1.649.160,00
50	UFPE	Pediatria	200.000,00
51	UFPE	Fisiologia e Farmacologia	200.000,00
53	UFAL	Biblioteca	600.000,00
100	UFBA	Enfermagem	130.000,00
101	FOPE	Odontopediatria	200.000,00
130	UFC	C.P.G.	3.000.000,00
131	UFPB	C.P.G.	3.000.000,00
132	UFRN	C.P.G.	1.800.000,00
133	UFPE	C.P.G.	3.400.000,00
134	UFRPE	C.P.G.	730.000,00
135	UFBA	C.P.G.	3.000.000,00
154	UFC	Língua Estrangeira	130.000,00
157	UFC	Biblus	1.695.000,00
158	UFRN	Biblus	800.000,00
159	UFPB	Biblus	800.000,00
160	UFPE	Biblus	1.450.000,00
161	UFRPE	Biblus	520.000,00
162	UFBA	Biblus	1.675.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>25.359.160,00</b>

**ANEXO 8**  
**PROJETO BIBLIOTECAS**

PROJETO BIBLIOTECAS

PI	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	TOTAL Cr\$
06	PUC/RJ	Biblioteca Central	380.000,00
08	UFBA	Biblioteca	480.000,00
TA-01	FCC	Biblioteca	255.000,00
19	UFMG	Biblioteconomia	295.000,00
20	ABDF	Biblioteconomia	140.000,00
21	UFMG	Biblioteconomia	2.300.000,00
23	FUB	Biblioteconomia	371.800,00
45	ABDF	Biblioteca	347.440,00
TA-02	UFMG	Biblioteconomia	75.000,00
71	UFMG	Biblioteconomia	150.600,00
54	FESCarlos	Biblioteca	190.000,00
89	UERJ	Biblioteca	150.000,00
98	FUMBA/RS	Biblioteca	200.000,00
99	FUPF/RS	Biblioteca	300.000,00
106	PUC/SP	Biblioteca	500.000,00
112	FCC	Biblioteca	150.000,00
113	FCCH - Brasília	Biblioteca Central	250.000,00
114	ABDF	Biblioteca	104.000,00
115	FUFACRE	Biblioteca Central	400.000,00
144	PUC/RJ	Biblioteca Central	750.000,00
148	UFES	Biblioteca	658.000,00
149	BIREME/SP	Biblioteca	1.500.000,00
156	UFRN	Biblioteca	1.000.000,00
188	ABDF	Biblioteca	1.000.000,00
189	UFRN	Biblioteca Central	1.715.000,00
190	UFRGS	Biblioteca Central	715.000,00
191	FCC	Biblioteca	346.000,00
192	PUC/Campinas	Biblioteca Central	200.000,00
205	UFPA	Biblioteca Central	500.000,00
212	PUC/RJ	Biblioteca Central	205.000,00
216	FUPF/RS	Biblioteca	250.000,00
221	FUB	Biblioteconomia	360.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>16.207.840,00</b>

**ANEXO 9**  
**PROJETO EDUCAÇÃO**

**PROJETO EDUCAÇÃO**

<b>PI</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TOTAL Cr\$</b>
07	FGV/RJ	126.658,00
09	FGV/RJ	400.000,00
47	UFPR	200.000,00
94	ANPED/RJ	50.000,00
97	ANPED/RJ	300.000,00
127	IESAE/FGV/RJ	400.000,00
155	ANPED/RJ	50.000,00
168	UFMG	129.148,00
170	PUC/RJ	235.880,00
172	PUC/RJ	154.000,00
179	UFPR	60.000,00
182	IESAE/FGV/RJ	350.000,00
213	FFCLSCJ	500.000,00
215	UFGO	300.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>3.255.686,00</b>

**ANEXO 10**

**PROJETO ENFERMAGEM**

**PROJETO ENFERMAGEM**

PI	INSTITUIÇÃO	TOTAL Cr\$
15	<i>EPM</i>	488.00,00
35	<i>UFSC</i>	300.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>788.000,00</b>

**ANEXO 11**  
**PROJETO TESE**

**PROJETO TESE**

<b>PI</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>SETOR DE APLICAÇÃO</b>	<b>TOTAL Cr\$</b>
29	PUC/SP	C.P.G.	1.300.000,00
32	FUEL/PR	C.P.G.	400.000,00
40	UFPR	Cardiologia	200.000,00
92	UNICAMP	C.P.G.	880.000,00
108	UFPR	C.P.G.	400.000,00
109	USP	Saúde Pública	120.000,00
137	PUC/RJ	C.P.G.	296.180,00
TA-06	IUPERJ	C.P.G.	45.000,00
210	PUC/RS	Educ. Ling. Letras	432.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>4.073.180,00</b>

**ANEXO 12**  
**PRODOCENTE**

PROJETO PRODOCENTE

PI	INSTITUIÇÃO	SETOR DE APLICAÇÃO	TOTAL Cr\$
96	FUPF/RS	C.P.G.	420.000,00
102	UFPEL/RS	Biblioteca	150.000,00
104	EPM	Biblioteca Central	1.989.000,00
107	PUC/SP	C.P.G.	1.370.000,00
116	FUFMT	Biblioteca Central	400.000,00
117	FUAM	Biblioteca Central	400.000,00
118	FUMA	Biblioteca Central	800.000,00
119	FUFPI	Biblioteca Central	400.000,00
120	UFAL	Biblioteca Central	400.000,00
121	UFSE	Biblioteca Central	400.000,00
122	UFJF/MG	Biblioteca Central	400.000,00
129	UFRGS	Biblioteca Central	1.000.000,00
140	UFAL	Biblioteca Central	400.000,00
141	UNESP	Biblioteca Central	1.100.000,00
142	USP	Filosofia	228.000,00
143	USP	Educação Física	200.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>10.057.000,00</b>

**ANEXO 13**

**PRESIDENTE DAS COMISSÕES DE CONSULTORES**

PRESIDENTES DAS COMISSÕES DE CONSULTORES

– 1 9 7 8 –

Comissões	Presidentes
1 - Educação	Vera Maria Ferrão Candau – PUC/RJ
2 - Física e Astronomia	José Ellis Ripper Filho – UNICAMP
3 - Química e Farmácia	Paschoal E. A. Senise – USP
4 - Matemática/Informática/Estatística	Manfredo Perdigão do Carmo – IMPA
5 - Geociências e Geografia	José Seixas Lourenço – UFPa
6 - Ciências Biológicas	Wilson Chagas de Araújo – UFRJ
7 - Sociologia/História/Psicologia	† Douglas Teixeira Monteiro – USP
8 - Antropologia/Filosofia/Serviço Social	Roberto Cardoso de Oliveira – UnB
9 - Ciência Política/Direito	Fábio Wanderley Reis – UFMG
10 - Economia/Administração	Luiz Paulo Rosenberg – UnB
11 - Engenharia/Arquitetura e Urbanismo	Giulio Massarani – UFRJ
12 - Medicina/Nutrição	Mário Rigatto – UFRS
13 - Odontologia/Enfermagem/Ed. Física	Suelyo Santos Oliveira – UFF
14 - Letras e Linguística	Paulino Vandresen – UFSC
15 - Artes/Comunicação/Biblioteconomia	Fredric Michael Litto USP
16 - Profissões Agro-Industriais	José Alberto Gomide - UFV

**ANEXO 14**  
**CONSULTORES**

MEMBROS DA COMUNIDADE CIENTÍFICA QUE COLABORARAM COM A CAPES  
COMO CONSULTORES EM 1978

I - EDUCAÇÃO

Aparecida Joly Gouvêa	USP
Carmen Lins Baía de Solari	UFRRS
Cláudio de Moura Castro	ECIEL
Durmeval Trigueiro Mendes	PUC/RJ
Ediruald de Melo	UnB
Gaudêncio Frigotto	FGV/IESAE
Jaura Silva Câmara	UnB
Jacques Veloso	UnB
Joel Martins	PUC/SP
José Anchieta E. Barreto	UFC
Líliã Rocha Bastos	UFRJ
Luiz Antonio Cunha	FGV/IESAE
Maria Amélia A. Goldberg	Fund. Carlos Chagas
Maria Julieta Costa Calazans	FGV/IESAE
Maria de Lourdes A. Fávero	Univ. Santa Úrsula/RJ
Marli Elisa A. A. André	PUC/RJ
Messias Costa	UnB
Tarcísio Guido Della Senta	CNPq
Thereza Penna Firme	UFRRS
Vathsala Stone	UFES
Vera Maria Ferrão Candau	PUC/RJ
Zenita Cunha Guenther	UFMG

II - CIÊNCIAS EXATAS

Afrânio Aragão Craveiro	UFC
Aldo da Cunha Rebouças	USP
Antonio Celso Spínola Costa	UFBA
Antonio Toledo Piza	USP
Carlos Alberto L. Filgueiras	UFMG
David Goldstein Costa	UnB
Ernesto Giesbrecht	USP
Flávio Torres	UFC
Fernando Zawislak	UFRRS
Guilherme de la Penha	FINEP
Herbert Magalhães Alves	UFMG
Imre Simon	USP
Israel Vainsencher	UFPe
João Lucas Barbosa	UFC

(continua.....)

José Ellis Ripper Filho	UNICAMP
José Norberto W. Dachs	UNICAMP
José Seixas Lourenço	UFPA
Manfredo Perdigão do Carmo	IMPA
Marcos Duarte Maia	UnB
Othon Henry Leonardos	UnB
Paschoal Ernesto A. Senise	USP
Paulo Benevides Soares	USP
Raimundo Netuno N. Villas	UFPA
Roberto Lobo	USP/SC
Yvonne T. Sanguinetti	UFRS

### III – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Ângelo Barbosa Machado	UFMG
Antonio Lamberti	USP
Antonio Paes de Carvalho	UFRJ
Clóvis Teixeira	USP
Edmundo Kanan Marques	UFRS
Glauce Socorro B. Viana	UFC
José Ribeiro do Valle	EPM
Luiz Roberto Tommasi	USP
Manassés Claudiono Fonteles	UFC
Paulo de Goes	UFRJ
Wilson Chagas de Araujo	UFRJ
Wolfgang Christian Pfeiffer	UFRJ

### IV – CIÊNCIAS SOCIAIS

André Haguette	UFC
Antonio Augusto Arantes Neto	UNICAMP
Bertha Becker	UFRJ
César Ades	USP
† Douglas Teixeira Monteiro	USP
Edmundo Campos Coelho	IUPERJ
Eduardo Diatay B. Menezes	UFC
Elca R. Rosenberg	UnB
Fábio Wanderley Reis	UFMG
Hélgio C. Trindade	UFRS
José Alberto Magno de Carvalho	UFMG
José Henrique Santos	UFMG
José Honório Rodrigues	UFF
José Roberto do Amaral Lapa	UNICAMP

(continua.....)

Luciano Galvão Coutinho	UNICAMP
Luiz Paulo Rosenberg	UnB
Marcos Giannetti Fonseca	USP
Maria Alice d'Amorim	UFPb
Olavo Brasil de Lima Júnior	IUPERJ
Ricardo Duarte	UFC
Roberto Cardoso de Oliveira	UnB
Roque de Barros Laraia	UnB
Tereza P. Lemos Mettel	UnB
Valério Rohden	UFRS
Vilma Mendonça Figueiredo	UnB

## V – PROFISSÕES TÉCNICAS

Arno Blass	UFSC*
Attilio Giarola	UNICAMP
Giulio Massarani	UFRJ
Hans Helmut Zürn	UFSC
Ivan Rocha Neto	UFPb
José Serafim G. Franco	UFRS
Juarez Távora Veado	CETEC/MG
Luiz Roberto de Miranda	UFRJ
Marcus Fantozzi Georgetti	USP/SP
Paulo Alcântara Gomes	UFRJ
Ricardo Mack Filgueiras	PUC/RJ
Ruy Carlos de Camargo Vieira	DAU
Zieli Dutra Thomé Filho	UFRJ

## VI – PROFISSÕES DA SAÚDE

Álvaro Rabello	UFBa
Belkiss Schmitt Santana	UFRS
Celmo Celeno Porto	UFGO
Cilei Chaves Rhodus	UFRJ
Dioracy Fonterrada Vieira	USP
Eduardo de Poli Bersano	UFRS
Ester de Camargo Fonseca Moraes	USP
Fabíola de Aguiar Nunes	UFBa
Fernando Antonio Lucchese	Instituto Cardiológ. RS
Haimo Hartmut Fensterseifer	UFMS
Herbert Dutra	DED
José Fortes Rego	UnB
José Rodrigues Coura	UFRJ
Lígia Paim	DAU

(continua.....)

Mário Nunes de Souza	USP
Mário Rigatto	UFRS
Paulo Louro Filho	UFRS
Suelyo Santos Oliveira	UFF

## VII – PROFISSÕES SOCIAIS

Álvaro Mello Filho	UFC
Antonio Sérgio Mendonça	UFF
Armando S. Moreira da Cunha	FGV/IESAE
Aurélio Wander Bastos	Inst. Cândido Mendes
Cordélia R. Cavalcanti	UnB
Eduardo Peñuela Cañizal	USP
Eduardo Vasoncelos	USP
Gilda Pires Ferreira	UFBa
Joaquim Arruda Falcão Neto	UFPe
José Marques Melo	Inst. Met. Ens. Superior
Leda del Caro Paiva	UnB
Luis Paulo Albino	EMBRAPA
Lusimar S. Ferreira	FUM
Maria Adélia Aparecida de Souza	USP
Maria Dorthéa Barbosa	UFPr
Maria Lucia Alves Velho	
Nice Figueiredo	UnB
Nilcéia Amabilia R. Gonçalves	UnB
Relinda Kohler	UFPr
Roberto Benjamin	UFRPe
Rosali Pacheco Fernandes	CLAF/CBPF
Suely Franco Netto Gonzalez	UnB
Tércio Sampaio Ferraz Júnior	USP
Volnei Alves Corrêa	UFRS

## VIII – PROFISSÕES AGRO-INDUSTRIAIS

Ady Raul da Silva	EMBRAPA
Aino Ávila Jacques	UFRS
Anivaldo Pedro Cobra	ESALQ
Dilson Rocha	UFV
Elias Margolis	UFPe
Elliot Watanabe Kitajima	UnB
Euter Paniago	UFV
Everardo Sá Barreto Sampaio	UFRPe
Francisco Cupertino	UnB
Geraldo Arraes Maia	UFC
José Alberto Gomide	UFV

(continua.....)

José de Alencar de Carneiro Leão	UFMG
José Julio da Ponte	UFC
Leônidas Machado Magalhães	UFMG
Roberto Tuyoshi Hosokawa	UFPr
Ronaldo Reis	UFMG
Salassier Bernardo	UFV
Severo Sales de Barros	UFSM
Waldemar Moura Filho	UFV

## IX — LETRAS E ARTES

Bárbara Heliodoro Carneiro de Mendonça	FEFIERJ
Edileuza Santos Dourado e Silva	UFPe
Ernest Widmer	UFBa
Fredric Michael Litto	USP
Luiz A. Marcuschi	UFPe
Margarida P. Malinski	Unb
Mário Alberto Perini	UNICAMP
Nora Thielen	UFRS
Paulino Vandresen	UFSC
Terezinha Piancastelli	Comissão Fulbright
Yone Freitas Leite	UFRJ

**ANEXO 15**  
**CONSULTORES PICD**

## CONSULTORES QUE COLABORARAM ESPECIALMENTE COM O PICD

Alfredo Beltrame	FUEM
Ângela Santana	UFV
Antônio Maria Amazonas Mac Dowell	UFPb
Divonzir Gusso	CNRH
Elydo Alcides Guareschi	UPF
Fernando Luis Cáprio da Costa	UFFPelotas
Ignácio Ricken	F. U. Reg. Blumenau
Joaquim Cardoso Lemos	UFF
Marco Antonio Cavalcanti da Rocha	UFRN
Marileide Costa Carvalho	UFPe
Roberto Lima	UFAL
Tarcisio Guido Della Senta	CNPq

**ANEXO 16**

**CONSULTORES PADES**

PROFESSORES QUE COLABORARAM ESPECIFICAMENTE COM O PADES

Amélia Americano Domingues de Castro	Educação/UNICAMP
Andrés Tumang	Odontologia/FOP-UNICAMP
Carlos Roberto Robazza	Odontologia/Grupo Setorial de Saúde/DAU
Carolina Marstucelli Bori	Psicologia/USP
Célio da Cunha	Novas Metodologias/DAU
Divonzir Arthur Gusso	Economia/CNRH-IPEA
Elcie Aparecida F. S. Masini	Psicologia/PUC-SP
Ezequiel Teodoro de Souza	Educação/UNICAMP
Henriette Morato	Psicologia/USP
João Miguel Salim	Física/UERJ
Joel Martins	Psicologia/PUC-SP
John Henry Stone	Educação/UFES
José Manuel de Macedo Costa	Educação/ABT
José Merzel	Odontologia/FOP-UNICAMP
José Sigrist	Filosofia/UNIMEP
Juracy Marques	Educação/UFRGS
Lígia Paim	Enfermagem/Grupo Setorial de Saúde/DAU
Lila de Araújo Rhone	Educação/UFPa
Louremi Saldanha	Educação/UFRGS
Luiz Carlos Lôbo	Medicina/NUTESCLATES/UFRJ
Luiz Eduardo W. Vanderley	Sociologia/PUC-SP
Marcos Masseto	Educação/PUC-SP
Maria do Carmo Guedes	Psicologia/PUC-SP
Marli Dalmazó Afonso de André	Educação/PUC-RJ
Myrian Krasilchik	Ciências/USP
Nancy Ribeiro de Araujo e Silva	Educação/UFGO
Nélio Parra	Educação/USP
Nilma Fontanive	Educação/NUTES-CLATES/UFRJ
Nilton Balzan	Educação/UNICAMP
Norberto Abreu e Silva Neto	Psicologia/USP
Paul Shepard	Educação/UNICAMP
Paulo Louro Filho	Odontologia/FO-UFRGS
Pierre Lucie	Física/PUC-RJ
Rachel Rosemberg	Psicologia/USP
Sérgio Vasconcelos Luna	Psicologia/PUC-SP
Sílvio Botomé	Psicologia/UFSCarlos
Terezinha Rosa Cruz	Artes/UnB
Ubiratan D'Ambrósio	Matemática/UNICAMP
Vathsala I. Stone	Educação/UFES
Zélia Domingues Mediano	Educação/PUC-RJ

**ANEXO 17**  
**PUBLICAÇÕES CAPES**

## PUBLICAÇÕES EDITADAS PELA CAPES EM 1978

---

### T Í T U L O S

---

- PICD – PICD I – Pós-Graduação "stricto sensu"  
PICD II – Pós-Graduação "lato sensu"  
PICD III – Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior
- 

#### O Ensino de Biblioteconomia no Brasil

- v. I – Análise e caracterização de entidades e do pessoal docente  
v. II – Cadastro de entidades (escolar, Departamento e Faculdades de Biblioteconomia)  
v. III – Análise da Literatura recomendado no ensino de Biblioteconomia no Brasil
- 

#### Catálogos de Cursos de Pós-Graduação

- v. I – Educação, Antropologia Social, Ciências Política, Sociologia, Filosofia, Psicologia, História, Geografia, Economia  
v. II – Matemática, Informática, Computação, Estatística, Física, Química, Geociências  
v. III – Ciências Biológicas  
v. IV – Medicina  
v. V – Engenharia  
v. VI – Profissões Agro-Industriais, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Saúde Pública  
v. VII – Direito, Letras e Linguística, Administração, Biblioteconomia, Comunicação, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Artes
- 

Pós-Graduação: Levantamento Bibliográfico  
2ª edição

---

#### Situação Atual da Pós-Graduação – Brasil – 77

---

- Cartazes – Bolsas de Estudo no País e Exterior 1979  
– Bolsas de Estudo na Alemanha  
– Bolsas de Estudo no Japão  
– Comutar – "Fale com o Bibliotecário"  
– Comutar – "Exercite o verbo Comutar"
- 

#### Folheto Informativo Sobre Bolsas

1978 – Português – Nova Edição

---

Fonte: CAPES/Setor de Documentação e Divulgação